



conhecimento à comunidade teve início em 2010 por meio da parceria do GEL com a Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR/DEF/UEM), a ONG Sociedade Eticamente Responsável (SER) e o Museu Universitário Dinâmico Interdisciplinar (MUDI). Todavia, o projeto foi formalizado somente em 2014 (Processo 166331/14-DEX).

Ao analisar o momento presente da Escola de Aventuras, se pode evidenciar que as apropriações contidas na imersão de um projeto de extensão junto aos componentes curriculares do ensino básico ampliam o conhecimento dos alunos sobre as atividades de aventura e isso pode significar ampliação do universo cultural no tempo livre das mesmas. Concomitantemente, devido à valorização do projeto como tema gerador na grade escolar, houve avanços no ensino multidisciplinar dos conteúdos formais.

Conseqüentemente ao inserir a aplicabilidade de atividades de aventura em âmbito escolar pode-se ampliar a práxis pedagógica no processo ensino/aprendizado, na qual as demandas emergentes sugeriram transformações no escopo e nos aportes metodológicos das atividades, ocasionando um rompimento a perspectiva (inicial) de extensão. Todavia, o projeto de extensão culmina ainda hábitos para a aquisição de novas práticas corporais também em espaços não formalizados, à exemplo de praças públicas, pois, a partir destas experimentações os alunos integram em suas ações cotidianas o que se aprendeu na escola a partir das vivências extensionistas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SCHWARTZ, G. M.; MARINHO, A. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 88, p. 1-8, 2005.
- TANAJURA, L. L. C.; BEZERRA, A. A. C. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Pesquisa e Educação**, v. 07, n. 13, p.10-23, 2015.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Sessão 6 – Texto 019

Desafios, dificuldades e socialização de um Periódico Científico de Ciências Contábeis Área Temática: Comunicação

Natalia Carolini Basso¹, Marcelo Soncini Rodrigues²

¹Aluna do Curso de Ciências Contábeis, bolsista PIBIS/UEM, contato: nataliabasso.nb@hotmail.com

²Prof.º Dpto. de Ciências Contábeis – DCC/UEM, contato: msrodrigues@uem.br

Resumo: *Este artigo tem com objetivo descrever os desafios, dificuldades e a socialização do Projeto de Extensão Revista Enfoque: Reflexão Contábil, uma Revista Científica voltada aos acadêmicos de Graduação e Pós-graduação, professores, profissionais da área e outros interessados sobre os diversos temas relacionados à área da Ciência Contábil. Os resultados dessas publicações colaboram para a construção ou aprimoramento de outros conhecimentos, uma vez que, os autores se utilizam dos artigos aprovados e publicados como fonte de pesquisa científica.*

Palavras-Chave: *Periódico Científico – Ciência Contábil – Revista Enfoque.*

1 INTRODUÇÃO

A Revista Enfoque Reflexão Contábil conta com o ISSN 1984-882X (on-line), e é publicada quadrimestralmente pelo Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá-UEM. A revista é voltada aos acadêmicos de graduação e pós-graduação, professores, profissionais da área e outros interessados sobre os diversos temas relacionados à área da Ciência Contábil e afins. O periódico utiliza o DOI (*Digital Object Identifier*).

Foi criada no ano de 1990, com publicação ininterrupta até o presente momento. Os artigos aprovados são publicados nos três volumes a cada quadrimestre sendo veiculada no Brasil e no Exterior, principalmente em países Sul-americanos. Atualmente publicamos 27 artigos da área de Ciências Contábeis e afins. Possui *Qualis* Capes com conceito B1, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, sendo um dos principais periódicos da área no Brasil. Está indexada em várias Bases como: EBSCO (Fonte Acadêmica); DOAJ; Latindex; AcademicJournalsDatabase; REDALYC, ABI/INFORM Global e Accounting&Tax (ProQuest); SPELL e Periódicos Capes.

Em de 2016 a Revista completou 26 anos de existência e cada volume passou a contar com nove artigos publicados, visando atender às recomendações de outras Bases Indexadoras. Os artigos aprovados para publicação são disponibilizados na Base SEER na modalidade *aheadofprint*.

A revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

2 RESULTADOS

O Editor administra todo o processo editorial e de publicação, define as políticas e procedimentos utilizados durante o Processo Editorial, designa submissões aos Editores de Seção para que gerenciem a Avaliação e a Edição da Submissão, agenda as submissões para publicação, organiza o Sumário e publica a edição, enquanto o Editor de Seção gerencia as submissões aprovadas através da edição de texto, layout e leitura de provas.

Os Avaliadores são escolhidos pelo Editor de Seção para avaliar uma submissão. A tarefa solicitada é submeter suas recomendações através do sistema, sendo permitido enviar documentos para uso do Editor e do Autor.

Os artigos encaminhados para a revista são avaliados pelo Conselho Científico através do sistema *doubleblindreview*, não sendo conhecidos os autores dos trabalhos, bem como os avaliadores em nenhuma fase da avaliação. O Conselho Científico, possui independência para sugerir ajustes aos autores ou recusar qualquer artigo que julgar inadequado. Em caso de artigos já divulgados em Anais, o autor deve indicar o nome do evento e local. Os artigos poderão ser submetidos em português, espanhol ou inglês, sendo os textos publicados no idioma original.

Todo o conhecimento gerado pelo Projeto de Extensão Revista: Enfoque Reflexão Contábil é disseminado com a comunidade científica da área contábil e afins, uma vez que, os artigos aprovados são disponibilizados em um canal aberto na Base SEER para todos os interessados nestes conteúdos, proporcionando dessa forma, a multiplicação do conhecimento científico da área.

Os resultados dessas publicações colaboram para a construção ou aprimoramento de outros conhecimentos, uma vez que, os autores se utilizam dos artigos aprovados e publicados na Base como fonte de pesquisa científica.

Os artigos publicados no período de 2016 foram elaborados por pesquisadores de diversas regiões e Instituições do país, como mostram as tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Autoria Interinstitucional

Edição	UEM	Demais Instituições	Total
35.7 - jan/abr. 2016	Número	1	23
	Porcentagem	1%	99%
35.8 - maio/ago. 2016	Número		32
	Porcentagem		100%
35.9 - set./dez. 2016	Número		22
	Porcentagem		100%
TOTAL		1	78
PORCENTAGEM		1%	99%
MEDIA		0,3	26

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 2: Abrangência Nacional dos Autores que Publicaram em 2016

Origem dos Autores	Número	Porcentagem
UEM	1	1%
Paraná (menos a UEM)	9	11%
Outros Estados Brasileiros	68	88%
Internacionais		
Total em 2016	78	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

A tabela 3, mostra a demanda de publicações somando os volumes: 35.1 – janeiro/abril; 35.2 – maio/agosto; e 35.3 – setembro/dezembro de 2016. Dos 111 artigos submetidos em 2016, 32 foram aprovados para publicação, 27 foram publicados, 51 artigos foram rejeitados e 44 se encontram em processo de avaliação.

Tabela 3: Demanda de Publicação

Período	
janeiro a dezembro/2016	
Artigos [^]	Número
Submetidos	111
Aceitos para publicação	32
Artigos publicados	27
Não aceitos (após <i>Blind/Review</i>)	9
Não aceitos após Avaliação <i>desk</i>	42
Em processo de avaliação	44
Para avaliação <i>desk</i>	05

Fonte: Elaborada pelos autores.

Alguns desafios que nos deparamos constantemente para conseguir conceitos mais significativos junto à *Qualis* Capes são: equipe muito reduzida para o desenvolvimento dos trabalhos, prejudicando a governança da revista; falta de condições financeiras e físicas para o bom desenvolvimento dos trabalhos; dificuldades em ampliar o número de avaliadores para a revista, principalmente estrangeiros; dificuldades de fechamento dos



volumes no início de cada quadrimestre e de conseguir outras Bases Indexadoras para a revista.

3 CONCLUSÃO

Os principais desafios que representam os critérios de qualificação exigidos pelos sistemas de indexação e avaliação giram em torno das formas de divulgação de conteúdo e internacionalização do mesmo, tendo que se adequar as mudanças necessárias para a obtenção de uma posição de destaque no contexto das publicações de Ciências Contábeis.

A Governança de um periódico científico requer muita responsabilidade e ética com os seus pares, pois estamos dia a dia zelando pela produção científica de muitos professores de programas de graduação e pós-graduação e de acadêmicos dos mesmos programas. Neste sentido, o compromisso com os prazos determinados pelas Bases Indexadoras e Avaliadoras, bem como seguir rigorosamente as Normas para Autores, Avaliadores e Editores para a publicação científica da área, irão determinar a atribuição do conceito que será proporcionado para cada periódico, sendo esta, definido pela Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes.

Todas estas conquistas são resultado de esforços do Conselho Editorial Científico, dos Avaliadores *ad doc*, autores, leitores e colaboradores como os Bolsistas extensionistas, que se dedicam diariamente na Governança do Periódico. Os trabalhos desenvolvidos neste período culminaram com a Indexação em Bases importantes como: EBSCO, DOAJ, Latindex, Academic Journals Database, Redalyc e ABI/INFORM Global e Accounting & Tax (ProQuest), SPELL e Periódicos Capes e os artigos aprovados para publicação sendo identificados com o Digital Object Identifier (DOI), desta forma, possibilitando uma maior visibilidade dos artigos publicados primando pela constante qualidade deste periódico, sendo importantes e satisfatórios para manter a revista publicada e sem atrasos.

Referências

CAPES. *Relatório do processo de classificação de periódicos*. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/images/documentos/RelatorioQualisAdministracao-2015final.pdf>>. Acesso em: 10out. 2016.

ENFOQUE: REFLEXÃO CONTÁBIL. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/about>>. Acesso em: 10out. 2016.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. *Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade*. Revista Contabilidade & Finanças, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

PORTAL DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS. Disponível em <<http://seer.ibict.br>>. Acesso em: 10out. 2016.

Sessão 6 – Texto 036

Reestruturação e manutenção da home page do Departamento de Engenharia Mecânica Área Temática: Comunicação

Cleber Santiago Alves¹, Giovanni Gustavo Rios²

¹Prof. Depto de Engenharia Mecânica – DEM/UEM, contato: csalves@uem.br

²Aluno do curso de Engenharia Mecânica, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: giovani.rios.g@gmail.com

Resumo. Tendo em vista que o website antigo do Departamento de Engenharia Mecânica apresentava deficiência em sua segurança devido à falta de atualizações constantes, foi necessário o desenvolvimento e manutenção da página virtual (home page) para o curso da Universidade Estadual de Maringá. Com base nos requisitos mínimos do sistema, utilizou-se o Drupal, um Content Management System (CMS) para controle do conteúdo baseado em restrições de hierarquia. A disponibilização de arquivos de aula por parte dos professores é feita através do Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desde o início do projeto, foi possível constatar um aumento significativo nas visitas ao site, sendo que em pouco mais de 1 ano o número de visitas quase dobrou.

Palavras-chave: Website – Drupal – Ambiente Virtual de Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

A principal motivação para a realização deste projeto foi a necessidade de reestruturação do site do Departamento de Engenharia Mecânica, tendo em vista que o website antigo apresentava *scripts* maliciosos onde o usuário ao acessar a página encontrava a mensagem de que seu *plug-in* do Adobe Flash Player estava desatualizado. O usuário era, então, direcionado automaticamente para o suposto site do desenvolvedor da ferramenta, no qual poderia fazer o download da “versão atualizada”, que na verdade se tratava de um *malware*, com o objetivo de infectar os usuários. Logo, era de suma importância que houvesse uma reestruturação, até porque uma página virtual nos dias atuais é a principal forma de divulgação e comunicação com o público em geral.

Considerou-se a substituição do *Content Management System* (CMS) Joomla! pelo Drupal 7.x, pois levando-se em consideração os requisitos mínimos do sistema da versão mais recente dos dois gerenciadores, o segundo era o único compatível com a versão instalada do servidor da UEM. Outro fator decisivo na adoção do Drupal é sua comunidade, que é muito ativa, tornando a resolução de eventuais problemas com a plataforma bastante fácil.

Os docentes passaram a possuir uma conta pessoal onde é possível atualizar a página com informações relevantes referentes ao curso de graduação, com a opção de envio de boletins informativos aos e-mails pessoais cadastrados. Ao mesmo tempo, disponibilizou-se a versão mais recente do Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma gratuita, que pressupõe a substituição de materiais nas copiadoras da universidade ou o envio de arquivos para uma grande quantidade de e-mails. Nele os professores podem criar salas de estudo online, disponibilizar material didático e propor tarefas interativas



como fóruns, criação de wikis e testes. Para os alunos esse ambiente facilita a troca de conhecimento e de arquivos multimídias.

Os objetivos do projeto concentram-se na criação e manutenção do site do DEM, de modo a se tornar o principal meio de divulgação das atividades para a comunidade interna e externa.

2. PROJETO

Com a substituição do Joomla! pelo Drupal, o *layout* do *website* foi totalmente reformulado. É possível observar o antes e o depois, na Figura 1. O novo site contempla mais acessibilidade na navegação e interface limpa, com mudanças e recursos que visam melhorar a experiência dos usuários.



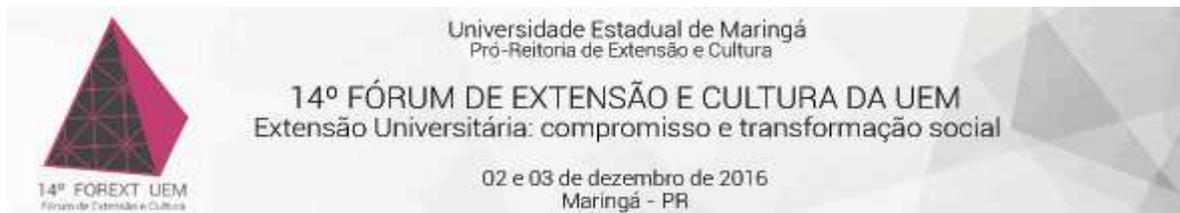
Figura 1. A) *Website* antes da reestruturação; B) *Website* após a reestruturação.

O site (www.dem.uem.br) apresenta um layout responsivo, ou seja, se adapta a diferentes resoluções de telas (Desktop, *tablet*, *smartphone*, etc), sendo dividido na seguinte estrutura: Graduação, Pós Graduação, Oportunidades, Docentes e Blog.

2.1. Graduação

Esta categoria é dividida em quatro subcategorias, que contém informações gerais sobre o curso de graduação de Engenharia Mecânica, úteis ao usuário interno, como também ao externo a UEM, uma vez que nelas é possível tomar conhecimento sobre o funcionamento e a estrutura do curso. São elas:

3. Horário geral de aulas: Sua finalidade é informar a distribuição das aulas de todas as séries do curso, de modo a ajudar aqueles que desejam solicitar matrícula em disciplinas de séries posteriores.
4. Matriz curricular: Esta página é responsável por apresentar a matriz curricular do curso de graduação. Há também as disciplinas optativas inclusas, com uma breve descrição, com a finalidade de facilitar a escolha de uma matéria por parte dos alunos.
5. Programas e avaliação: Apresentação das ementas e critérios de avaliação de todas as disciplinas do curso.



6. Sobre o curso: Breve descrição sobre o curso de graduação de Engenharia Mecânica da UEM, como histórico, prazo para conclusão, etc.

2.2. Pós Graduação

Esta categoria é dividida em duas subcategorias, que levam até a página da Especialização em Tecnologia Mecânica do Setor Sucroalcooleiro, e a página do Mestrado em Engenharia Mecânica. Assim como na categoria de Graduação, o objetivo é fornecer informações sobre o funcionamento e estrutura dos cursos aos alunos matriculados nos referidos cursos, assim como aos candidatos externos que tenham interesse em ingressar em algum deles.

2.3. Oportunidades

Página responsável por apresentar informações sobre cursos, eventos, bolsas e assuntos de especial interesse para alunos e ex-alunos do curso de Engenharia Mecânica da UEM.

2.4. Docentes

Para informações como e-mail, telefone, sala, projetos de pesquisa e outros dados.

2.5. Blog

Todos os docentes possuem uma conta pessoal onde é possível atualizar a página com informações relevantes referentes ao curso de graduação, com a opção de envio de boletins informativos aos e-mails pessoais cadastrados. Tudo isso é feito através de um painel de controle totalmente dinâmico.

3. MOODLE

O Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*) é um sistema de gerenciamento gratuito, que pressupõe a substituição de materiais impressos ou o envio de arquivos para uma grande quantidade de e-mails. Nele os professores podem criar salas de estudo online, disponibilizar material didático e propor tarefas interativas como fóruns, criação de wikis e testes. Para os alunos esse ambiente facilita a troca de conhecimento e de arquivos multimídias.

Atualmente o Moodle do Departamento de Engenharia Mecânica conta com 20 disciplinas da graduação e pós-graduação, além de 180 usuários cadastrados.

4. RESULTADOS

Até a redação deste artigo, mais de 247 mil acessos foram registrados somente na página do DEM, sendo que antes da reestruturação, na página havia cerca de 143 mil acessos. Portanto, cerca de 104 mil acessos foram registrados em pouco mais de um ano (RIOS, ALVES, 2015).

O *uptime*, traduzido literalmente do inglês como “tempo em atividade”, é a quantidade de tempo em que o servidor desempenha suas atividades de forma ininterrupta. A partir de dados coletados ao longo do último ano, o site do DEM e o Moodle tiveram um *uptime* de 99,8%, uma excelente porcentagem, ainda mais levando-se em consideração que o servidor de hospedagem do Ambiente Virtual é gratuito.

5. CONCLUSÃO



No novo site foi incluída uma ferramenta para fornecer estatísticas detalhadas sobre o número de visitantes, os termos mais buscados, as cidades de quais partiram os acessos e mais uma série de dados. A partir deles foi possível observar uma crescente procura da comunidade externa – incluindo outros países, como Moçambique – em conhecer mais sobre a graduação e pós-graduação em Engenharia Mecânica.

Foi possível constatar um interesse crescente de empresas (ZM Bombas, Pressure, Romagnoli, dentre outras) e outras instituições de ensino e pesquisa (UNICAMP, UFSC e LNLS, por exemplo) em estabelecer parcerias com o departamento e o programa de pós-graduação, tanto por meio do desenvolvimento de soluções ou produtos, como pelo intercâmbio de pesquisadores ou oferta de estágios e vagas de trabalho.

O formulário de contato disponível na página foi responsável por esclarecer dúvidas da comunidade interna e externa a respeito dos cursos de graduação e pós-graduação, além de permitir o contato de empresas.

Entre outras melhorias, pode-se destacar as notícias exibidas na página inicial, o *layout* com o conteúdo melhor distribuído ao longo do site, a facilidade de atualizações com a adoção do Drupal, além da criação do Moodle para o Departamento de Engenharia Mecânica.

Há ainda alguma dificuldade dos técnicos e de alguns professores em utilizar plenamente todos os serviços oferecidos, entretanto, possivelmente este é um problema que será corrigido à medida em que todos passarem a se habituar ao novo sistema de gestão de informações e publicações dos sites.

REFERÊNCIAS

RIOS, G. G.; ALVES, C. S. Reestruturação e manutenção da home page do Departamento de Engenharia Mecânica. In: 13º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM “A EXTENSÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL”, 2015, Maringá.

Sessão 10 – Texto 042

Sentimentos de membros de um projeto de extensão ante a morte de um casal de idosos acompanhados por longa data

Área Temática: Saúde.

Suélen Ap. Costa¹, Josane R. da Costa², Amanda de O. Vasconcelos³, Evelin M. A. Nass⁴, Sonia S. Marcon⁵

¹Aluna do curso de Enfermagem, bolsista PIBIS/UEM, contato: Suelen.apcosta@yahoo.com.br

²Aluna do Mestrado em Enfermagem - UEM, contato: josanerc@gmail.com

³Aluna do curso de Enfermagem, bolsista PIBIS/UEM, contato: amandavaasco@gmail.com

⁴Aluna do Mestrado em Enfermagem – UEM, contato: evelinmarcain@gmail.com

⁵Dra. em Filosofia da Enfermagem. Profª da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas, Assistência e Apoio a Família (NEPAAF), contato: soniasilva.marcon@gmail.com

***Resumo.** O objetivo do estudo foi conhecer os sentimentos despertados em alunas da graduação e pós graduação de enfermagem após a morte de um casal de idosos assistidos pelo projeto de extensão. Pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa. Os informantes do estudo foram os integrantes do projeto que realizavam as visitas ao casal. Os dados foram coletados em outubro de 2016, por meio de entrevistas com a seguinte questão norteadora: Como foi para você, acompanhar a vida e a morte do senhor E.F.A. e da senhora M.A.S.? Na entrevista, as participantes demonstraram sentimentos, como surpresa, tristeza e frustração pela perda repentina e inesperada de ambos. Concluiu-se, que os sentimentos das participantes foram aflorados ao vivenciarem o processo da perda de pacientes, uma vez que existia vínculo de longa data entre o casal e as visitadoras.*

***Palavras chave:** Sentimentos – perdas - cuidador.*

INTRODUÇÃO:

O projeto de extensão “Assistência e apoio a família de pacientes crônicos no domicílio”, vinculado a Universidade Estadual de Maringá realiza visitas domiciliares (VD) a famílias de pacientes crônicos após a alta hospitalar. Estas VD são realizadas até o momento em que a família adquire independência e controle sobre o processo saúde- doença. Por ter como foco a abordagem de pessoas com doenças crônicas, a maioria dos pacientes incluídos no projeto é idosa. Os integrantes do projeto, portanto, necessitam ser preparados para enfrentar possíveis perdas de pacientes, pois os idosos constituem um grupo muito vulnerável.

A morte não é um assunto fácil de ser abordado. Atualmente ela é tratada como tabu, tendo sido, no decorrer dos séculos, deslocada da casa para o hospital. Deixando assim de ser um fenômeno natural, para transformar-se numa morte fria, escondida e profundamente indesejada (ARIÉS, 2003).



Até mesmo com os profissionais de saúde a morte ainda é um acontecimento que choca e traz muito sofrimento. Por ela constituir um fato frequente na rotina da maioria desses profissionais, se faz necessário uma educação efetiva para que eles saibam lidar com esses acontecimentos, porém as disciplinas sobre morte e morrer são raras nos cursos de graduação (SANTOS, 2009).

A morte faz parte do desenvolvimento humano desde o nascimento, acompanhando o ser humano em todo o seu ciclo vital. Questionamentos, discussões e reflexões devem ser realizados entre os profissionais da área da saúde e sociedade em geral, com a intenção de preparar as pessoas para esse fato tão presente na existência. Essas discussões têm como base algumas respostas científicas, outras fundamentadas nas religiões, nas ciências, nas artes, nas filosofias. Entretanto, nenhuma delas é completa e universal (POLETTO et al. 2012).

Por não ser um assunto discutido com facilidade, ele acaba sendo deixado de lado. Porém, a morte desperta sentimentos guardados no ser humano, que tendem a ser aflorados quando se perde alguém conhecido.

OBJETIVO:

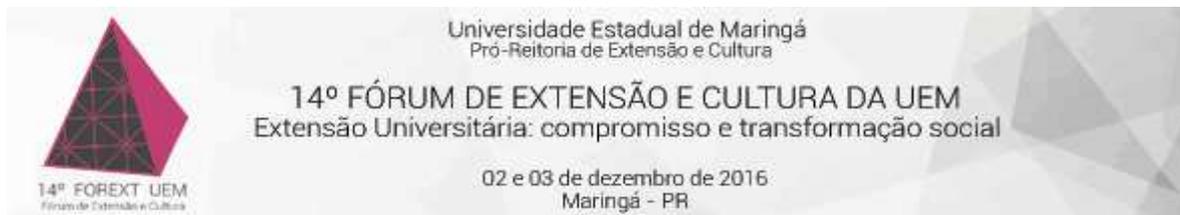
Conhecer os sentimentos experienciados pelas integrantes de um projeto de extensão após a morte de um casal de idosos acompanhados pelo mesmo.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa. A população de estudo foi composta por membros do grupo de pesquisa que realizavam VD ao casal. Os dados foram coletados em outubro de 2016, por meio de entrevistas com a seguinte questão norteadora: *Como foi para você, acompanhar a vida e a morte do senhor E.F.A. e da senhora M.A.S.?*

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O casal era acompanhado pelo projeto desde 2006. O senhor E.F.A. tinha 85 anos, diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e perda da visão decorrente do DM. Faleceu por Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) no dia 27 de abril de 2016. A senhora M.A.S. tinha



83 anos, diagnóstico de HAS e DM e faleceu no dia 7 de agosto de 2016, devido uma complicação pós-cirúrgica de angioplastia.

O casal era acolhedor e também muito querido pelas integrantes do projeto, e por serem acompanhados há muito tempo, tinha bastante vínculo com as alunas, embora estas se renovassem, em parte, a cada ano. As VD ao casal eram realizadas quinzenalmente ou mensalmente e durante as mesmas eram desempenhadas orientações de saúde e verificados os valores da pressão arterial e da glicemia capilar do casal. Destaca-se que a visita a este casal já não era apenas profissional. Existia muito empatia e isto favorecia a que as orientações realizadas fossem seguidas. Os idosos tinham muito carinho pelas integrantes do projeto e as visitas tinham um valor emocional muito importante para eles. A troca entre eles era intensa, de modo que não era só o casal que tinha algo a aprender, pois sempre tinham algum ensinamento prático para repassar às integrantes do projeto e faziam isto de maneira muito agradável, contando histórias e experiências vivenciadas ao longo da vida.

Na entrevista realizada após a perda do casal, as participantes demonstraram sentimentos de surpresa, tristeza e frustração pela perda repentina e inesperada de ambos. Mas também foi despertado o sentimento de gratidão, pelo grupo ser sempre muito bem recebido nas visitas e por todo o aprendizado que o mesmo teve com esse casal.

Houve também o despertar do sentimento de compadecimento e piedade com a família, que sofreu duas grandes perdas em pouco tempo. Isto desencadeou o desejo de continuar o vínculo com as filhas do casal, que frequentemente estavam presentes nas visitas realizadas.

CONCLUSÃO:

Concluiu-se, que os sentimentos das participantes foram aflorados ao vivenciarem o processo da perda de pacientes, uma vez que estabelecerem o vínculo de cuidado, envolveram-se empaticamente com os familiares e compartilharam com estes, a dor da perda.

Acredita-se que é extremamente necessário uma educação efetiva relacionada ao tema morte durante a graduação, pois isso poderá ajudar os profissionais de saúde a lidar melhor com os próprios sentimentos diante da morte de um paciente, e conseqüentemente um cuidado humanizado a família que sofreu a perda.



REFERÊNCIAS:

ARIÉS, P. História da morte no ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro; 2003.

POLETTO, S.; SANTINA, J. R.; BETTINELLIA. Dilemas do Enfrentamento da Morte de Pacientes Idosos. UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres., Londrina, v. 13, n. 2, p. 49-55, Set. 2012.

SANTOS, J. L; BUENO, S. M. V. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/38.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

Sessão 10 – Texto 109

Inserção de Ações em Saúde Bucal junto à Pastoral da Criança nos Municípios de Mandaguari e Sarandi – PR. **14.º FOREXT UEM** **Área Temática: Saúde**

Leonardo A. Delanora¹, Claudio J. Freire², Samuel de L. Kaik², Giovana Romano², Tatiani Just², Andressa Miotto², Fernanda C. Petri², Natália E. P. Kido², Giulia de O. Collet², Marcelo Seron², Victor H. Guidini², Lafayette D. Grenier², Flávia Tagliari², Daniele Menegassi², Amanda Mazuquini², Monique C. dos Santos², Vanessa C. Veltrini³, Flávia M. Martins⁴

¹Acadêmico do curso de Odontologia, bolsista DEX/UEM, contato: leonardoaland@gmail.com

²Acadêmicos do curso de Odontologia, contato: uempetodonto@gmail.com

³Prof.^a Departamento de Odontologia, tutora do grupo PET-Odontologia/UEM, contato: vanessaveltrini@gmail.com

⁴Prof.^a Departamento de Odontologia, coordenadora do Projeto de Extensão, contato: flamatarazzo@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Inserção de Ações em saúde bucal junto à Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi – PR, durante o ano de 2016. Os participantes desenvolveram atividades voltadas à transmissão, aquisição e aprimoramento do conhecimento em saúde bucal pelas líderes, gestantes, pais, mães e responsáveis e, também, crianças de 0-6 anos assistidas em comunidades carentes destes dois municípios. As ações envolveram desde prevenção, principalmente com palestras educativas/informativas e instrução de higiene bucal, até intervenções curativas, como a técnica restauradora atraumática (ART), compatível com a realidade vivida nas comunidades. Além disso, o levantamento epidemiológico possibilitou quantificar e qualificar os efeitos das ações realizadas, servindo como base para traçar novas estratégias para o futuro.

Palavras-chave: Pastoral da Criança – PET Odontologia – Saúde Bucal

1. INTRODUÇÃO

A Pastoral da Criança, organismo de ação social da CNBB, alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania tendo como objetivo o "desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político" (Artigo 2º do Estatuto Pastoral da Criança).

O Guia do Líder da Pastoral da Criança (15 ed. -Curitiba, 2015), instrumento utilizado na capacitação de líderes, contempla noções básicas de higiene bucal

direcionada às gestantes (p. 38, 41 e 42) e voltadas à bebês de 4-5 m (p. 167-168), 9-11 m (p. 220) e crianças 1- 1 a 5m (p. 237), 2-2 a 11m (p. 253) e 3-3 a 11m (p. 270). No entanto, a presença de pessoas qualificadas em saúde bucal amplia as chances de desenvolvimento de hábitos bucais saudáveis pelas crianças e respectivas famílias assistidas pela Pastoral. Para as gestantes é necessário conscientizar que a sua saúde bucal influencia na sua saúde geral e que a saúde geral da mãe influencia na saúde geral e bucal do bebê. Para as mães e pais tem que ser reforçada a importância de cada dente e dentição na mastigação, fonação, relacionamento interpessoal, etc. A criança que não mastiga direito, porque perdeu os dentes por cárie, engole pedaços maiores e mais difíceis de serem digeridos, sobrecarregando o estômago. Com o tempo, isso pode causar azia, refluxo, gastrite e outros problemas gastro-intestinais. Além disso, a criança que não possui todos os dentes em boas condições acaba evitando certos alimentos essenciais à saúde, como carnes, verduras cruas e frutas, devido à dificuldade em mastigar. Isso limita a dieta aos alimentos moles ou pastosos como mingau, sopas ralas e legumes muito cozidos, causando deficiência de vitaminas e nutrientes. Ou seja, a comunidade odontológica pode contribuir muito com o aprofundamento dos temas no mesmo sentido que rege a atuação da Pastoral da Criança.

Sendo de conhecimento que comunidades carentes possuem maior dificuldade em relação à educação, acessibilidade e saúde, o projeto “Inserção de ações em Saúde Bucal junto à Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi – PR” visa agir nas áreas menos favorecidas dos municípios supracitados onde a Pastoral da Criança já atua. Apesar, do público alvo ser semelhante nas duas cidades, as condições bucais são muito melhores em Mandaguari do que em Sarandi, e possivelmente estejam ligadas à fluoretação da água, que está presente no primeiro município e ausente no segundo. Evidências científicas se acumulam em relação aos benefícios da fluoretação das águas de abastecimento público como principal determinante do declínio da cárie dentária.

Além do mais, a aproximação dos participantes com uma realidade diferente da vista intramuros, favorece a oportunidade de uma formação mais humanizada, ética e consciente.

2. METODOLOGIA

O grupo buscou repassar informações essenciais em saúde bucal para população, por meio de palestras, cujos assuntos estavam de acordo com o público-alvo. Para as líderes, consideradas facilitadoras e multiplicadoras na promoção de saúde bucal, o conteúdo das palestras contemplou informações relevantes e adequadas às necessidades da comunidade a qual pertenciam, com esclarecimento de dúvidas e mitos sobre saúde bucal. Nas palestras para as gestantes foram abordadas informações sobre higiene bucal da gestante, alimentação, uso de medicamentos, procedimentos odontológicos em gestantes, entre outros. Pais, mães e responsáveis receberam informações sobre as fases do desenvolvimento dentário infantil, importância da higiene oral, a alimentação, comportamento, entre outros. As atividades com as crianças envolveram recursos audiovisuais, dramaturgia, dinâmicas de grupo, ensinando sobre a escovação dental, a importância dos dentes, o que é a doença cárie e como evitar, de forma compatível com a idade.



Outra intervenção foi o levantamento epidemiológico que coleta dados sobre a saúde bucal das crianças e a aplicação do tratamento restaurador atraumático (ART). A coleta dos dados para o levantamento epidemiológico foi feita por um examinador e um anotador. Enquanto o examinador inspecionou a cavidade oral da criança, o anotador inseria todas as informações conforme disposto no formulário específico para levantamento epidemiológico, como: nome, idade, comunidade, características bucais, além da assinatura do responsável, autorizando a coleta dos dados. Ainda no formulário a criança foi classificada em verde, azul ou vermelho, de acordo com sua necessidade de atendimento. Crianças sem necessidade de atendimento são classificadas como verde, crianças com necessidade de atendimento, porém, não urgente, azuis, e crianças com urgência de tratamento, são classificadas como vermelho. Por fim, a criança recebeu indicação ou não para o ART, de acordo com as características clínicas da doença cárie. As crianças que não possuíam indicação para o ART, mas tem necessidade de tratamento os pais foram orientados/encaminhados para as UBS mais próxima do município ou quando possível, para a Clínica Odontológica da UEM. Já as crianças com indicação foram direcionadas para um local reservado para o ART procedimento, onde se encontrava o operador e o auxiliar. O operador foi responsável pela aplicação da técnica atraumática e o auxiliar por manipular os materiais, como o ionômero de vidro e auxiliar na iluminação da cavidade.

Os dados foram analisados, com o auxílio do programa Excel, gerando gráficos e tabelas que foram utilizados para a confecção de artigos, trabalhos e apresentações expostos em eventos da área.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Palestras informativas/educativas

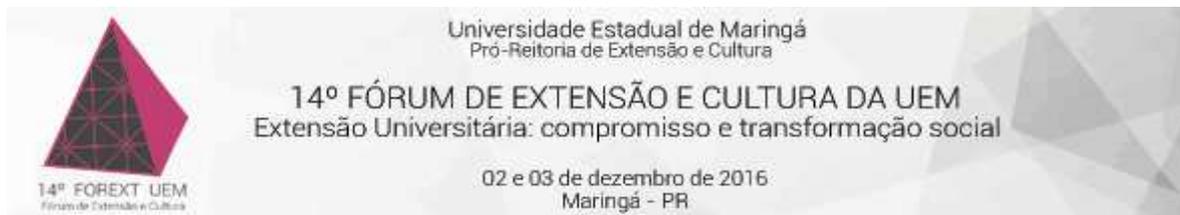
As palestras informativas/educativas, com conteúdo adequado ao público-alvo, propiciaram a formação de:

- Líderes mais aptas a realizarem orientações em saúde bucal, tanto nas visitas domiciliares, quanto em atividades regulares com a comunidade.
- Gestantes conscientes da importância da sua própria higiene bucal para a saúde geral e bucal do seu bebê.
- Pais e mães mais seguros na tomada de atitude considerando a fase de crescimento dos seus filhos.
- Crianças aprenderam sobre a escovação dental, a importância dos dentes, sobre o que é a doença cárie, de forma compatível e como evitar

3.2 Levantamento e ART

Com o levantamento epidemiológico, foi possível observar o efeito das ações na população beneficiária em longo prazo, traçar o planejamento de ações futuras e servir como base para publicação de artigos. E o ART interferiu nos processos de cáries ativas, trazendo maior conforto, segurança e saúde para as crianças.

No final do período foi feita a avaliação final das atividades, inicialmente com as líderes, possibilitando saber o grau de aproveitamento das atividades exercidas e a eficiência do suporte científico dado as elas, e posteriormente, entre o grupo, avaliando



o aproveitamento das atividades, melhorias na qualidade de vida, acesso a informação e suporte odontológico nas comunidades em questão, podendo assim, definir o planejamento de novas estratégias e ações a serem aplicadas nos anos seguintes.

4. CONCLUSÃO

A partir das ações apresentadas, líderes, crianças, gestantes, pais, mães e responsáveis, se conscientizaram da importância da saúde bucal influenciando na saúde geral e conhecimentos populares errôneos puderam ser retificados. Por meio das análises dos dados coletados ficou visível que é possível elevar o nível da saúde básica e qualidade de vida de uma comunidade com ações preventivas e com mínimas intervenções curativas, servindo como norte para futuros serviços de saúde implementados pelo governo nas comunidades e pelas universidades nos estágios e disciplinas, levando informação, atualidades e saúde para dentro das comunidades, de uma maneira ética e responsável. E aos participantes a aproximação com uma realidade diferente da vista intramuros, favorece a oportunidade de uma formação mais humanizada, ética e consciente.

REFERÊNCIAS

MASSARA, M.L.A.; WAMBIER, D.; IMPARATO, J.C.P. Tratamento restaurador atraumático (ART). Manual de Referência, ABO-Odontopediatria.

LIMA, D.C.; SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S.; Tratamento restaurador atraumático e sua utilização em saúde pública. RGO, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 75-79, jan./mar. 2008.

ALVES, A.R.; O Uso Da Epidemiologia No Planejamento Das Ações De Saúde: Um Estudo Nos Psf's De Formiga-Mg. I Jornada Científica e VI FIPA do CEFET Bambuí/MG – 2008.

ARAÚJO, M. E.; MARCUCCI, G. Estudo da prevalência das manifestações bucais decorrentes de agentes químicos no processo de galvanoplastia: sua importância para a área de saúde bucal do trabalhador. Odontologia e Sociedade, São Paulo, v. 2, n. 1/2, p. 20-25, 2000.

Sessão 10 – Texto 116

Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos: Proporcionando saúde bucal para a comunidade

Área Temática: Saúde

Márcia C. da Silva¹, Mariliani C. Silva², Najara B. da Rocha², Elen de S. Tolentino², Cristiane M. Calazans³, Carolina V. Garbúggio⁴, Fernanda M. Tsuzuki⁴, Sabrina N. Silva⁴, Jéssica C. Silva⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), bolsista PIBEX/UEM, contato: macristinadasilva@gmail.com

²Docentes do Departamento de Odontologia da UEM, contatos: mariliani@yahoo.com, najara.rocha@gmail.com, elentolentino83@gmail.com

³Assistente social da UEM, contato: cmcalazans@gmail.com

⁴Acadêmicas do curso de Odontologia da UEM, contatos: carolgarbuggio@hotmail.com, fertsuzuki@gmail.com, sabrinanoguti@gmail.com

⁵Acadêmica do curso de Odontologia da UEM, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: jessicacatiste@gmail.com

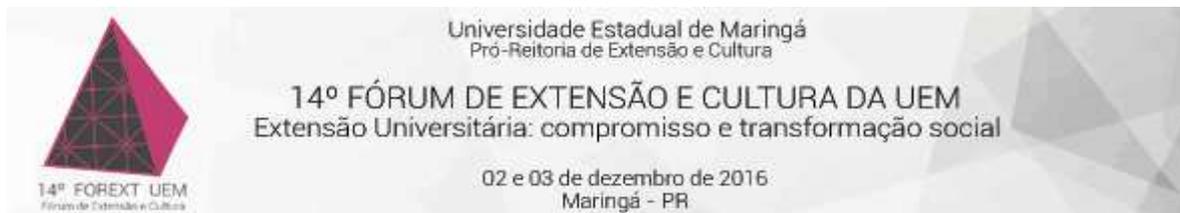
Resumo. *O Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos tem como foco principal a promoção de saúde bucal de crianças, adolescentes e suas famílias, por meio de técnicas de educação em saúde, junto às comunidades e instituições que o projeto contempla com a utilização de diferentes recursos lúdicos e pedagógicos. Este trabalho objetivou mostrar as atividades extensionistas desenvolvidas em Maringá e região por este projeto nos anos de 2015 e 2016. Foram realizadas atividades de educação em saúde nas cidades de Maringá, Paiçandu e Sarandi do Estado do Paraná-Brasil. Em Sarandi, foram realizados também levantamentos epidemiológicos em crianças e adolescentes, bem como o tratamento curativo com a técnica de Tratamento restaurador atraumático (ART). Os resultados do projetomostaram a importância da promoção de saúde bucal nas comunidades, melhorando sua qualidade de vida, além de colaborar para a formação científica, social, cultural e humana dos acadêmicos de Odontologia.*

Palavras-chave: *Odontologia - Saúde bucal –Educação em saúde.*

INTRODUÇÃO

A formação profissional com perfil adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais, em qualquer área, significa propiciar a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de comunicar-se, de refletir criticamente e aprimorar qualidades humanistas (FINKLER, 2009). Estas demandas são supridas na integração "ensino-serviço", criando ambiente privilegiado para a reflexão sobre a realidade da produção de cuidados e a necessidade de transformação do modelo de educação vigente (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Na Odontologia, as atividades de projetos de extensão voltados à promoção de saúde bucal da população proporcionam um maior conhecimento, por parte dos alunos, das estruturas dos serviços e as políticas públicas (principalmente da saúde), participação no atendimento à população, do papel do cirurgião-dentista e contexto social que comunidades



e famílias atendidas estão inseridas e futuramente o acadêmico irá conviver (MOIMAZ et al., 2004).

Doenças bucais como cárie dentária, doença periodontal, lesões de mucosa, câncer bucal são grandes problemas de saúde pública mundialmente e saúde bucal insuficiente tem efeito na saúde geral e na qualidade de vida, capaz de afetar psicológica e fisicamente os indivíduos (SHEIHAM, 2000). O desafio de promover a saúde bucal é particularmente grande em grupos populacionais socioeconomicamente desfavorecidos, nos quais condições precárias de vida estão associadas à disponibilidade e acessibilidade limitada à serviços de saúde bucal e a outros fatores de risco.

O Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos, tem o intuito de melhorar as condições de saúde bucal dos pacientes de Maringá e região, por meio de ações coletivas que visam a orientação da população quanto à higiene bucal e possíveis doenças que possam acometer a boca. Os graduandos colocam em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula ao cuidar dos indivíduos, aproximando ferramentas de educação e de promoção em saúde junto às comunidades e instituições que são desenvolvidas as atividades. Assim, o projeto proporciona uma oportunidade de atingir uma parcela populacional, muitas vezes excluída do acesso às políticas públicas, por meio de orientações de higiene bucal e de dieta alimentar adequada, da conscientização para redução à exposição a fatores de risco, tratamentos restauradores atraumáticos e controle da doença cárie por fluoroterapia, visando estimular uma sensibilização da população para promoção da saúde e sobre os fatores sociais e ambientais que afetam sua saúde bucal e geral para uma melhorar sua qualidade de vida.

Assim, este trabalho objetivou mostrar as atividades extensionistas desenvolvidas em Maringá e região, pelo Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos.

METODOLOGIA

O projeto conta com a participação de três docentes, uma assistente social e dezesseis acadêmicos do 2º, 3º e 4º anos do curso de Odontologia do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os discentes voluntários foram selecionados por meio de um processo seletivo anual.

São realizadas atividades com a população de Maringá e região por meio de ações na comunidade e instituições, feiras de saúde e comunitárias, prevenção nas escolas e reuniões didático-pedagógicas na clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá, buscando orientar a população quanto a higiene bucal, prevenção da cárie, atenção quanto a lesões bucais, a importância da saúde bucal e câncer e seus fatores predisponentes e informações de diagnóstico precoce. Por meio disso, são desenvolvidas atividades ao público conforme a faixa etária, abordando assuntos como cárie, flúor, escovação, higiene geral, dieta, tabagismo, etilismo, higiene de prótese e autoexame bucal. Visando atingir o público infantil, também são feitas atividades lúdicas como teatro, “cineminha”, oficina de arte com pintura, desenhos e brincadeiras, escovação supervisionada, buscando instruí-los também quanto à importância da higiene bucal.

Além disso, são realizados levantamentos epidemiológicos, como o diagnóstico da doença cárie em crianças e adolescentes de uma comunidade. Posteriormente são planejados métodos preventivos para a diminuição ao risco da cárie, como aplicação de flúor e acompanhamento periódico. Em crianças e adolescentes, para os casos com indicações, são feitos tratamentos curativos com a técnica do tratamento restaurador atraumático (ART).



São realizados seminários com os discentes, docentes e assistente social, participantes do projeto no departamento de Odontologia com temáticas voltadas para as ações trabalhadas com as comunidades, aprofundando e capacitando sobre os conhecimentos na área da saúde bucal preventiva.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As práticas de promoção de saúde vêm ganhando espaço no Brasil e com isso beneficia toda a população. Os processos educativos sobre a saúde e doença incluem tanto conscientização e autonomia das pessoas, quanto a necessidade de ações coletivas e de participação da população. Alguns recursos são utilizados para melhorar a aprendizagem como dramatização, cartaz, retroprojeção, vídeos, atividades de papel e lápis (FRAZÃO; NARVAI, 1996). Estes métodos são os adotados nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos.

Nos anos de 2015 e 2016, o projeto desenvolveu atividades em Maringá e região. Em Paiçandu foram realizadas brincadeiras, teatro, cinema, instrução de higiene bucal e escovação supervisionada com crianças, orientações sobre o autoexame bucal e avaliação de lesões na comunidade participante, atingindo cinquenta pessoas. Palestras sobre tabagismo foram apresentadas para o público de aproximadamente trinta pessoas no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM, seis vezes distintas e na Clínica Odontológica da UEM, para cem pacientes em dois dias. Ocorreu uma ação no Bairro Requião, juntamente com o Projeto Colgate, sobre instrução de higiene bucal e lesões bucais para adolescentes com trinta participantes. Na instituição “Pescadores de Vida” em Sarandi-PR, foi realizado o ART (Tratamento Restaurador Atraumático) em pacientes com lesão cariada cavitada extensa, instrução de higiene bucal, escovação supervisionada e brincadeiras com oitenta crianças e adolescentes. Esses pacientes são acompanhados periodicamente e levantamentos epidemiológicos realizados mostraram uma evolução considerável em relação a saúde bucal das crianças. É válido ressaltar a importância do tratamento curativo (ART) realizado pelo projeto nas crianças e adolescentes em Sarandi-Pr. O ART é uma técnica de mínima intervenção que paralisa o processo de desmineralização, por conseguinte, cria condições favoráveis para o processo de cura, controlando a doença cárie dentária (PARANÁ, 2016). O tratamento curativo nesta população teve um impacto positivo, pois eliminou a dor nos pacientes que necessitavam de tratamento, melhorou a mastigação e ingestão de alimentos e, assim consequentemente, promoveu uma melhor qualidade de vida aos atendidos.

Os projetos de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre o ensino, pesquisa e extensão, concretizando-se por meio da aproximação e da troca de saberes e experiências entre professores, alunos e população (BORDIN; BORDIN; FADEL, 2012). Além disso, o envolvimento das práticas extensionistas com a sociedade leva à reflexão e à ação em diferentes cenários, contempla o trabalho interdisciplinar e potencializa o desenvolvimento de uma consciência acadêmica crítica, humana, reflexiva e cidadã, e de sujeitos ativos no processo de escolhas cotidianas em relação à sua qualidade de vida. Essa ligação entre o saber técnico e o conhecimento popular vem se transformando em importante fonte de aprendizado acadêmico, pois forma pessoas capazes de compreender os problemas sociais, de pensar e desenvolver soluções para os mesmos, considerando principalmente o coletivo (BORDIN; BORDIN; FADEL, 2012).

Os participantes do projeto relataram obter uma enriquecida experiência profissional e pessoal. Foram apresentados trabalhos do projeto em congressos pelos



estagiários voluntários, sendo que em dois destes foram conquistados prêmios de primeiro lugar na área de saúde coletiva. Outra conquista do projeto foi a premiação de primeiro lugar no concurso cultural “Educação em saúde bucal” da Colgate-Palmolive Company em 2016, na categoria acadêmico, proporcionando materiais para as ações e reconhecimento pelo “ótimo trabalho” desenvolvido pelos participantes.

Promover saúde bucal se constitui em qualquer esforço planejado para construir políticas públicas de saúde saudáveis, criar ambientes que apoiem o esforço individual e comunitário de ser saudável, fortalecer a ação comunitária, desenvolver habilidades pessoais e/ou reorientar serviços de saúde voltados para a Promoção da Saúde (BUISCHI, 2008). Estes objetivos sintetizam o que este projeto visa alcançar com a população de Maringá e região.

CONCLUSÃO

As ações já executadas até o momento demonstraram que o projeto vem mostrando resultados favoráveis para a população. Vale ressaltar o enriquecimento pessoal e profissional dos envolvidos, além do aprendizado de uma Odontologia mais humanizada.

Devido à importância do desenvolvimento e melhoria da saúde bucal da comunidade, bem como a busca de conhecimentos e experiências para os acadêmicos, docentes e agentes universitários, o Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos vem desenvolvendo suas atividades, visando melhoria da qualidade de vida da população de Maringá e região de forma satisfatória e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **RBEM**, v.32, n.3, p.356-62, 2008.
- BORDIN, D.; BORDIN, R.; FADEL, C. B. Projeto de Extensão “Nós na Rede”: A Odontologia à Luz da Promoção da Saúde. **Revista Conexão – UEPG**.
- BUISCHI, Y. de P. Aspectos científicos da Promoção da Saúde Bucal - com os olhos no futuro. Revista eletrônica disponível em: <<http://www.abo.org.br/revista/88/materia7.php>>.
- FINKLER, M. **Formação ética em Odontologia**: realidades e desafios. 2009. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.
- FRAZÃO, P. NARVAI, P. C. Promoção de Saúde Bucal em Escolas. USP. 1996.
- MOIMAZ, S.A.S. et al. Serviço Extramuro Odontológico: impacto na formação profissional. *Pesq. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.* 2004; 4(1): 53-7.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia rede de saúde bucal. - Curitiba: SESA, 2016. 92 p.
- SHEIHAM, A. A determinação de necessidades de tratamento odontológico: uma abordagem social. In: Pinto VG. Saúde bucal coletiva. 4th ed. São Paulo: Ed. Santos; 2000. p.222-50.

Sessão 10 – Texto 123

Projeto “Sorrir com Saúde”: priorizando atividades preventivas e educativas em Centros de Educação Infantil de Maringá

Área temática: Saúde

Thaís A. Vieira¹, Josely E. Umeda², Nathália de Albuquerque³, Diorezane Mesacasa⁴, Marcia Falleiros⁵, Tânia H. Uchida⁶, Luiz F. Loli⁷, Najara R. Barbosa⁸, Ana Cláudia R. Silva⁹, Mitsue Fujimaki¹⁰

¹Aluna do curso de Odontologia, bolsista, contato: avieira.thais@gmail.com

²Aluna da Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada, contato: joumeda@gmail.com

³Aluna da Residência em Saúde Coletiva e da Família, contato: nattiaibuquerque23@gmail.com

⁴Aluna da Residência em Saúde Coletiva e da Família, contato: dioremesacasa@gmail.com

⁵Mestre em Odontologia Integrada, contato: marciafalleirosrocha@gmail.com

⁶Aluna da Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada, contato: taniaharumi@gmail.com

⁷Prof. Depto de Odontologia – DOD /UEM, contato: profdrluizfernando@gmail.com

⁸Prof.^a Depto de Odontologia – DOD /UEM, contato: najara.rocha@gmail.com

⁹Aluna do curso de Odontologia, contato: ana.raminn@gmail.com

¹⁰Prof.^a Depto de Odontologia – DOD /UEM, contato: mfujimaki@uem.br

Resumo: A qualidade de vida das pessoas está relacionada com a aquisição de hábitos saudáveis. Assim, as atividades preventivas e educativas adotadas desde a infância são importantes, pois têm o potencial de estimular práticas saudáveis que perdurem por toda a vida. O objetivo deste trabalho foi descrever as atividades de promoção de saúde bucal no "Projeto Sorrir com Saúde" em Centros de Educação Infantil em Maringá. Várias atividades lúdico-educativas têm sido desenvolvidas no intuito de melhorar o entendimento sobre a doença cárie dentária, a interferência da frequência do consumo de sacarose, a forma de prevenir por meio da higiene adequada e dieta saudável e necessidade de eliminar hábitos deletérios de sucção não nutritiva. Conclui-se que o desenvolvimento de atividades preventivas no projeto “Sorrir com Saúde” têm sido fundamentais para a redução de cárie dentária e de má oclusão nas crianças e aquisição de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: criança - cárie dentária - prevenção

INTRODUÇÃO

A educação em saúde integra um conjunto de práticas relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde, considerando que os conhecimentos em saúde podem ser transmitidos à rotina das crianças de forma lúdica e natural, oferecendo suporte para a adoção de hábitos saudáveis (ALVES, 2005). As atividades desenvolvidas nas escolas são de suma importância na integração entre os educadores, pais e responsáveis no planejamento e ações de educação, em parceria com os profissionais da saúde. Desta forma, a educação em saúde bucal, principalmente na infância, torna-se forte aliada para a conscientização na aquisição de hábitos saudáveis refletindo na redução de doenças como a cárie, sendo esta, dieta-dependente e que pode ser prevenida (Sheiham e James, 2014; Sheiham e James, 2015).



O Brasil é um dos países que ainda apresenta altos índices de doenças bucais no mundo (RONCALLI, 2011). De acordo com o levantamento epidemiológico sobre as condições bucais da população brasileira realizado em 2010, o Brasil tem demonstrado redução significativa da cárie em crianças de cinco anos de idade; entretanto, verifica-se que mais da metade (53,4%) das crianças possuem experiências de cárie na dentição decídua até os cinco anos de idade, e aproximadamente 80% dos dentes cariados permanecem sem tratamento restaurador (BRASIL, 2012).

Evidencia-se desta forma, a importância da implementação de programas de promoção de saúde bucal para a prevenção e consequente redução da cárie no Brasil (Templeton et al., 2016). Uma estratégia viável para reduzir os danos causados pela doença cárie é a utilização da técnica do tratamento restaurador atraumático (ART) (Monnerat et al., 2013). O ART, de amplo alcance social, é uma técnica que utiliza apenas instrumentos manuais cortantes, sendo minimamente invasiva, pois possibilita a maior preservação da estrutura dentária sadia devido à remoção mecânica e seletiva do tecido cariado. É realizada para frear a perda de tecido dentário sadio e selar as cavidades de cárie com um material adesivo e com boas propriedades como o cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade (Mickenautsch et al., 2007). Além disso, dispensa o uso de anestesia (Holmgren et al., 2013), reduzindo o estresse e ansiedade do paciente. Assim, tem sido considerado um método econômico e efetivo na prevenção e controle da cárie dental. Outra forma de controlar o avanço da cárie dentária tem sido a aplicação tópica de flúor utilizando-se o verniz fluoretado em lesões de mancha branca.

Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi descrever as atividades de promoção de saúde bucal praticadas no "Projeto Sorrir com Saúde" e seus resultados em crianças de 0 a 5 anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto envolve a atuação dos acadêmicos de graduação, pós-graduação, docentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá em parceria com profissionais da Secretaria de Saúde e de Educação no município de Maringá. As atividades são desenvolvidas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), numa abordagem de promoção da saúde num espaço social de grande importância para a criação de hábitos saudáveis. São propostas atividades permanentes que priorizam o autocuidado a partir da escovação supervisionada. As atividades abaixo são desenvolvidas de maneira permanente ao longo do ano, respeitando o calendário acadêmico e em consenso com a direção da escola:

2. *Levantamento Epidemiológico:* Os alunos, profissionais e docentes, realizaram um levantamento epidemiológico dos principais problemas de saúde bucal nas crianças. Para tanto, os pais/responsáveis assinam um termo de consentimento para a participação no projeto. Após este levantamento, os pais/responsáveis são notificados em relação a presença de cáries e necessidade de tratamento.

3. *Atividades lúdico-educativas:* As atividades são realizadas para conscientizar as crianças sobre a importância da higiene bucal, dieta saudável, estimular a autonomia da escovação e prevenir a má oclusão a partir de hábitos deletérios. As atividades lúdico-educativas realizadas, incluem a escovação supervisionada, teatros (com temas



sobre o desenvolvimento da cárie dentária, dieta saudável, hábitos deletérios e outras doenças), desenhos animados, músicas, vídeos, paródias, pintura, jogos e brincadeiras.

Atividades curativas: As atividades curativas são realizadas no ambiente escolar utilizando-se a técnica do Tratamento Restaurador Atraumático (ART), selantes de cicatrículas e fissuras e aplicações tópicas de flúor.

Avaliação: Semanalmente, ao final de cada atividade, são realizadas avaliações sistemáticas com a equipe de trabalho, para a identificação de problemas, possibilitando a busca de soluções e elaboração de propostas de mudanças para a melhoria do desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS

Até o momento, o projeto atendeu 758 crianças, desde sua implantação até outubro de 2016. A presença do "dentista amigo" no ambiente escolar tem modificado a imagem e sentimento das crianças, mostrando um profissional que ensina, que brinca, que conversa e os ajuda a cuidarem de sua saúde. Verifica-se que as crianças gostam de ter um dentista no seu convívio, gostam de tratar os dentes na escola, gostam de mostrar que sabem cuidar dos dentes e relacionam-o a uma figura positiva, mesmo que às vezes causem algum desconforto durante algum atendimento.

Foi possível observar também que as crianças vêm desenvolvendo a coordenação motora e melhorando a qualidade da escovação a partir das atividades dos alunos da graduação e auxílio da técnica em saúde bucal durante as escovações supervisionadas. Alguns pais e professoras trazem relatos de casa de que seus filhos passaram a pedir auxílio de adultos para escovar os dentes.

Verificou-se que as atividades lúdicas despertam o interesse das crianças em largar os hábitos deletérios, como sucção de chupeta e dedo, após a conscientização dos malefícios na manutenção desses hábitos. A decisão de deixar o hábito de chupar chupeta tem sido observada após atividades como teatros e conversas sobre o assunto, mostrando as consequências futuras.

As reuniões com os pais e responsáveis pelas crianças também têm contribuído com o processo de melhoria da condição de saúde bucal das crianças, já que pais são conscientizados quanto a importância de seu papel na orientação e cuidado com a escovação e com a dieta de seus filhos.

Os resultados quantitativos do número de dentes com experiência de cárie ao longo dos anos têm mostrado redução significativa. Em 2014, foram encontrados 347 dentes cariados; em 2015 foram 197 e 2016 foram 176 dentes cariados. Em relação ao número de dentes tratados no ano de 2016, foram restaurados pela técnica ART 64 dentes e as aplicações tópicas de verniz fluoretado foram realizadas em 112 dentes que apresentavam cáries ativas não cavidadas (lesões de mancha branca), contribuindo para o controle do desenvolvimento da doença.

Nos anos de 2014 e 2015, apenas as turmas de 3 a 5 anos foram atendidas em função da grande número de dentes cariados com necessidade de intervenção. Já em 2016, as turmas de 0 a 2 anos também foram contempladas com a avaliação e atendimento, em decorrência da redução do índice de cárie nas idades mais avançadas.



CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento de atividades preventivas e educativas no "Projeto Sorrir com Saúde" têm sido fundamental para a manutenção da saúde bucal nas crianças e tem levado à conscientização dos pais, crianças e cuidadores visando à aquisição de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa de Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Salvador, v. 9, n. 16, p. 39-52, fev. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde. 116 p., 2012.

HOLMGREN CJ, ROUX D, DOMÉJEAN S. Minimal intervention dentistry: part 5. Atraumatic restorative treatment (ART) – a minimum intervention and minimally invasive approach for the management of dental caries. *British Dental Journal*, 214: 11-8; 2013.

MICKENAUTSCH S, FRENCKEN JE, VAN'T HOF MA. Atraumatic Restorative Treatment and dental anxiety in outpatients attending public oral health clinics in South Africa. *J. Public Health Dent.*, 67: 179-84; 2007.

MONNERAT AF, SOUZA MIC, MONNERAT AB. Atraumatic Restorative Treatment. Can we trust in this technique? *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 33-6, 2013.

RONCALLI AG. Projeto SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal revela importante redução da cárie dentária no país. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 45, Janeiro, 2011.

SHEIHAM A, JAMES WPT. A reappraisal of the quantitative relationship between sugar intake and dental caries: the need for new criteria for developing goals for sugar intake. *BMC Public Health* 14:863, 2014.

SHEIHAM A, JAMES WPT. Diet and Dental Caries: The Pivotal Role of Free Sugars Reemphasized. *J Dental Res.*, 2015.

TEMPLETON AR, YOUNG L, BISH A, ANICH W, CASSIE H, TREWEEK A, BONNETI D, STIRLING D, MACPHERSON L, McCANN S, CLARKSON J, RAMSAY C. Patient, organization, and system level barriers and facilitators to preventive oral health care: a convergent mixed-methods study in primary dental care. *Implementation Science* 11:5, 2014.

Sessão 10 – Texto 096

Atividades artísticas e culturais na Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Arte - FAISCA **Área Temática: Cultura**

Leticia Framesche¹, Thiago Casoni², Max Emerson Rickli³

¹Aluna do curso de Engenharia Ambiental, voluntária da IEES/CAU/UEM, contato: leticia-fra@hotmail.com

²Fotojornalista, vinculado a IEES/CAU/UEM, contato: thiagocasoni@gmail.com ³Zootecnista e Mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM, contato: merickli@uem.br

***Resumo.** Há 10 anos, foi criado a Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários da UEM – IEES, e ao longo deste período, ela vem desenvolvendo várias benfeitorias no que tange o desenvolvimento social, ambiental e cultural. Por meio da IEES, foi criado a Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Arte – FAISCA, que tem por objetivo principal inserir no mercado livre o que foi plantado pelos agricultores assessorados pela IEES. No que diz respeito a questão cultura, na feira são apresentados semanalmente e/ou quinzenalmente artistas locais, aos quais divulgam seu trabalho e ainda divertem o público presente.*

***Palavras-chave:** IEES – Feira Agroecológica – Apresentações Artísticas*

1. SURGIMENTO DA IEES

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários da UEM – IEES, foi fundada no dia 26 de outubro do ano de 2006, por professores, técnicos e voluntários e está localizada no Campus de Ciências Agrárias da UEM de Umuarama. A partir de sua criação, ela vem desempenhando seu papel de incubar, de dar suporte aos mais necessitados, aos agricultores situados no campo que não conseguiam se consolidar e ampliar sua renda.

Em se tratando da assessoria, os agricultores são instruídos desde o preparo da terra, do manejo sustentável com o solo, até a colheita, sendo esta de produtos saudáveis, livre de agrotóxicos, e rica nutricionalmente. Todo esse suporte fez com que esses produtores se firmassem, e começassem a produzir de forma mais significativa.

2. CRIAÇÃO DA FAISCA

A fundação da Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Arte – FAISCA aconteceu no dia 29 de agosto do ano de 2015, com o propósito de escoar toda a produção dos produtores assessorados, assim como conciliar inclusão social, cultura e arte. A feira está localizada em frente ao SESC da cidade de Umuarama, em um

local cedido pela prefeitura, acontece todo sábado, das 15h às 19h, e neste último mês de agosto, completou seu primeiro ano de criação.

3. CULTURA E ARTE NA FAISCA

Cultura e arte são alguns dos focos almejados pela FAISCA, tanto que no seu próprio nome encontra-se essas palavras. Elas são formas de propor, expor e unir pessoas, de impor e ao menos tempo fazer com que cada um absorva e transmita conforme lhe agrada e convêm.

3.1. Cultura na FAISCA

Semanalmente e/ou quinzenalmente, artistas locais, bandas, duplas, grupos teatrais ou dançarinos, apresentam-se gratuitamente na FAISCA, com o propósito inicial de expor sua arte e ainda alegrar o público presente.

Ao decorrer desses onze meses do ano de 2016, diversos artistas se apresentaram, aos quais cita-se: TriuD3, DJ Carlos Danuto, João Vitor Viana, Grupo Cênico Risologista, Teatro Vira a Página, Cia Schubert de Teatro, Matheus e Luan, Interact Clube de Umuarama do Distrito 4630, Clodoaldo Manduca, Projeto IF Music, Gabrielde Leon, Coover, Banda da Escola de Musica Soares de Azevedo e tantos outros. Diante das apresentações evidenciadas, o DJ Carlos Danudo, morador de Umuarama, com muito amor e carinho expôs seu trabalho na FAISCA, conforme é possível ver na imagem abaixo:



Fonte: Casoni T., 2016.

No que diz respeito à diversidade cultural, dos diferentes ritmos e gostos, são enaltecidos um dos papéis da feira, de expor todo tipo de ritmo, de não impor o que lhe cabe, mas sim de dar espaço para qualquer artista local que queira mostrar sua arte, do rock ao sertanejo, do teatro a companhia de dança, e cabe ao público se enquadrar ao que mais lhe agrada.

3.2. Arte na FAISCA

Ao longo desse ano, na FAISCA foram feitas atividades vinculadas à fabricação de sacolas retornáveis, confeccionadas com camisetas velhas, botões, fuxicos, que as próprias pessoas traziam e trocavam entre si. Esta atividade fez com que as pessoas se conscientizassem do quão válido é reutilizar sacolas e deixar um pouco de lado as de plásticos, que não são nada sustentáveis.

Diante disso, foram confeccionadas mais de cinquenta camisetas, que posteriormente foram encaminhadas para o SESC da cidade, para exposição. A junção do sustentável com a arte foi o objetivo principal desse trabalho, objetivo este conquistado com sucesso pelo público presente.

4. CULTURA E ARTE, DO SKATE AO XADREZ

Ao decorrer desses onze meses do ano, foram feitos campeonatos de skate e xadrez, com o propósito de unir a cultura e a arte, e também de chamar a atenção dos jovens a uma forma de produção de alimentos diferente, com a exclusão dos temíveis agrotóxicos, que tanto faz mal a saúde humana. Diante disso, o espaço cedido pela feira foi muito bem visto por estes esportistas, pois trata-se de um lugar amplo e ao mesmo tempo protegido, ao qual eles podem competir sem problemas vinculados ao mau tempo e etc. Abaixo encontram-se imagens de ambos os campeonatos:



Fonte: Casoni, T., 2016.



Sendo assim, a arte vinculada à cultura ultrapassa horizontes, e cabe a nós adentrarmos nesse mar de possibilidades e vislumbrarmos desse paraíso que tanto nos edifica.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, X. M. T. Hip Hop e educação: mesma linguagem, múltiplas falas. – Campinas, SP: [s.n.], 2005. Dissertação de Mestrado. – UNICAMP. Disponível em: <<http://clam.sarava.org/node/75>>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

ZANINI, W. Arte e história da arte. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141994000300070&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.

Sessão 10 – Texto 101

A importância da pesquisa e treinamento para a formação do clown

Área Temática: Cultura

Taynara Cristina Rosa Guedes¹, João Alfredo Martins Marchi²

¹Aluna da Graduação em Artes Cênicas, bolsista CAPES – UEM, contato: taynarakenndall@gmail.com

² Prof. Depto. Música – DMU – UEM, contato: joaomarchi23@hotmail.com

Resumo: *A partir das experiências proporcionadas dentro do projeto de extensão do “Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown” (GPC), fundado pelo professor Marcelo Adriano Colavitto, e atualmente coordenado pelo professor João Alfredo Martins Marchi, falaremos acerca da construção e compreensão do processo formativo da figura do clown. Para tal, tomaremos como base o processo que chamamos de Iniciação Clown. Destacaremos três processos: o de fazer a iniciação, o de praticar em grupo trocando experiências entre os iniciados a mais tempo e os recém iniciados e o de observar um processo de iniciação.*

Palavras Chaves: *Clown – Experiência – Processo*

PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE INICIAÇÃO

O presente resumo parte do relato de experiência como metodologia para tratar do processo de iniciação *clown*. Pontuamos que estar em um processo de iniciação *clown* é algo muito delicado e particular, pois é um confronto consigo mesmo e com atitudes que por muitas vezes escondemos de nós mesmos, é um desnudar-se frente ao outro, como diz o próprio ministrante do curso de iniciação. Para Colavitto (2015.p 34) “No trabalho do ator, deixar-se ver é fundamental para que haja auto consciência e uma transformação na sua própria imagem, de modo a garantir qualidade estética na futura performance”. Esse deixar-se ver pelo outro é o ponto mais crítico e crucial do processo, uma vez que, não estamos acostumados a isso, não é incomum que o lado do ator queira falar mais alto, buscando bloquear e impedir que seja visto, pelos outros, o que há dentro de si, e está aí o grande embate, pois a figura do clown é deixar-se ver, e não é por coincidência que a máscara do clown/palhaço, o nariz vermelho, é a menor máscara do mundo, porque o seu intuito não é esconder, mas sim revelar o que há de risível em cada pessoa. A figura do clown parte do princípio de trabalhar com a verdade pois:

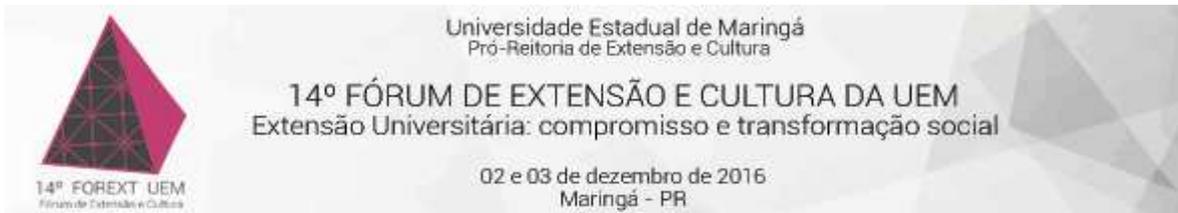
O bom palhaço não é o sujeito que tenta ser engraçado, mas aquele que é. É preciso agir com verdade e espontaneidade para ser verossímil enquanto clown no contexto das ações cênicas. Aprender a responder espontaneamente aos estímulos é fundamental para se

conquistar a habilidade de atuar como bons palhaços (COLAVITTO, 2015, P.33)

Durante o processo de iniciação, trabalhar com essa verdade é quase como um mistério, para alguns ela surge sem que o mesmo a perceba, para outros ela é mais notável, e em alguns casos paralisante. Em meu caso paralisei por alguns momentos toda e qualquer ação que eu pudesse sequer pensar em executar, no intuito de conquistar o nariz vermelho, e até depois de terminar o processo de iniciação, continuou nebulosa, me deixando sem entender quem era essa minha clown que havia acabado de nascer, e qual era a sua lógica. Sendo assim minha iniciação revelou que na verdade, ganhar o nariz vermelho é apenas o primeiro degrau, de uma escada de anos de treinamento para tornar-se um clown/palhaço de verdade.

Após a iniciação, que é o requisito primeiro para se treinar o clown – porque senão, não é possível executar a parte prática de treinamento – iniciei na extensão do *Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown (GPC)*, com o intuito de compreender as nuances da personalidade e da lógica da minha clown, que surgiram no Picadeiro (Iniciação), e que para mim haviam ficado nebulosas. Durante o processo de pesquisa, com as leituras e as entradas que fazemos na extensão aos poucos foi tornando-se perceptível que a verdade que o clown tem que ter, e que me paralisou anteriormente, na realidade está em uma atitude mais simples do que o peso da palavra verdade, está na espontaneidade, no não planejar previamente a ação, está no improvisar (Spolin, 2005) – está no estar presente para o jogo, está em escutar o outro e as propostas que ele sugere, está em ceder para que a cena não se torne um “cabo de guerra”, está em aceitar perder para que o público se satisfaça, está em desligar o ator e os conceitos de certo e errado por um momento, pois estes não funcionam na lógica clown, e simplesmente jogar. Essas percepções só foram tornando-se possíveis na troca de experiências com outros clowns mais experientes, no estar treinando e observando os processos e evoluções de cada um deles, para assim crescer em conjunto, entrando assim em outro conceito de Spolin (2005), que é o de criar um ambiente favorável para que o jogo se desenvolva, fazendo com que assim, os participantes também se desenvolvam. Seguindo esse conceito de Spolin (2005), Colavitto (2015), em sua dissertação, falando do processo de iniciação, diz que:

A intimidade é um requisito essencial para se estabelecer um espaço que proporcione confiança entre os participantes para que possam abrir mão de suas defesas e se permitirem sair da zona de conforto, ou seja, experimentar atitudes além das convencionais e acessarem um estado mais disponível e vulnerável, imprescindível para a compreensão e a realização do jogo do palhaço. (COLAVITTO, 2015, p...)



Estudando a dissertação, percebo atualmente, que esse requisito não é só essencial num primeiro momento, no caso, na iniciação, mas ele não é somente necessário, como, é vigente em nossos encontros, e é por causa dessa intimidade, confiança, que conseguimos ir evoluindo o nosso clown e entendendo qual é a sua lógica, que na verdade também é um pouco nossa, porque afinal de contas o nosso clown somos nós mesmos ampliados por um outro ângulo, pelo ponto de vista que nos torna risíveis. Os conceitos que ele apresenta no decorrer da descrição do processo são na verdade sempre atuais no nosso processo de evolução, a relação que estabelecemos no jogo com o outro, vai nos proporcionando experimentar situações que não experimentaríamos no cotidiano, devido a vários fatores, como tempo, lógica racional, olhar moldado e acostumado com o que se vê, um exemplo de situação contrária a esses fatores, é quando o clown em meio ao jogo olha para um objeto que já tem uma função pré-estabelecida, como uma seringa, mas a última função que este objeto terá será a de uma seringa, ela poderá se tornar um lápis, um bebê, um telefone, qualquer coisa que o clown, em sua lógica, achar que este pode ser, lembrando que a lógica do clown, é a forma com que o mesmo lida com as situações que lhe são apresentadas.

Ao assistir a iniciação de 2016 como ouvinte, pude observar detalhes que eu não havia notado dado que, quando estamos dentro do processo torna-se mais complicado conseguir se distanciar, levando em consideração o lado emocional que emergem no jogo espontâneo do clown. Ao presenciar o processo, notei que ele sugere em todos os momentos o que seria essa verdade necessária ao clown, que fui começar a compreender no treinamento na extensão. Tal verdade está nítida no olhar, num modo diferente de arrumar cabelo, na forma de se relacionar com o outro e no corpo de cada um. Por vezes os participantes não entendem o que é essa verdade, o como ela funciona, o que devem fazer para conseguirem ganhar seus narizes, ou entendem mas demoram para se permitir, devido as normas morais e sociais, e ainda ao fator aceitação, pois nem sempre o que surge no picadeiro é algo que conhecemos e esperávamos de nós mesmos, isso porque as vezes ficou guardado por tanto tempo, que o jogamos para o nosso inconsciente, no intuito de reprimir o que somos, para sermos aceitos em um sistema social, sem notar que isso pode não ser necessariamente algo ruim, e pelo contrário, ser uma coisa boa, risível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o processo de iniciação depois de um ano e meio no projeto de extensão, pude perceber pontos que ainda não havia notado, o que trouxe reflexões acerca do meu processo de iniciação que eu não tinha consciência ainda, percebendo assim a importância do projeto no processo de compreensão da figura do clown, e por consequência de nós mesmos, porque às vezes o sujeito clown dá o primeiro passo fazendo a iniciação, mas não continua tentando subir essa escada de formação, nem



tentando sequer subir mais um degrau, pelo ao menos para experimentar e descobrir quem é, e como pensa esse clown que acabou de nascer, interrompendo o processo, e deixando-o apenas com uma ideia nebulosa do que seria o seu clown.

REFERÊNCIAS

COLAVITTO, Marcelo. *O CLOWN E A CRIANÇA: POÉTICAS DE RESISTÊNCIA*. 2015. 124 p. Dissertação – Universidade Estadual de Maringá, 2015.

SPOLIN, Viola - *Improvisação para o Teatro* - ed. Perspectiva, SP, 2005.

Sessão 10 – Texto 107

Da Origem da Vida ao Dia-a-Dia: A Bioquímica Como Ferramenta Interdisciplinar

Área Temática: Educação

Conrado Q. Neto¹, Gustavo Y. T. Lisboa², Eneri V. de S. L. Mello³, Simone Fiori⁴,
Juliana V. C. M. Perles⁵

¹Aluno de Ciências Biológicas, bolsista Fundação Araucária PIBIS/UEM, contato: conradoquintero@gmail.com

²Aluno de Ciências Biológicas, voluntário - UEM, contato: yukio.gu@hotmail.com

^{3,5}Professoras do Departamento de Ciência Morfofisiológicas –DCM/UEM contatos: enerileite@gmail.com, jjvcm77@gmail.com

⁴ Professora do departamento de Ciências - UEM/CRG, contato: simonefiori13@gmail.com

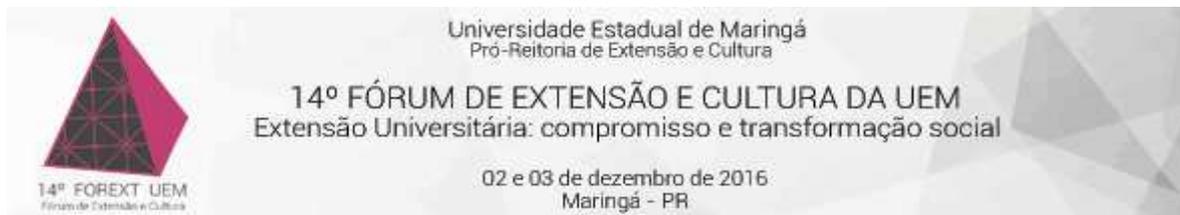
Resumo: *O espaço da química, junto com outros ambientes inseridos no Museu Dinâmico Interdisciplinar, atenderam no período de Setembro de 2015 a Agosto de 2016 mais de 10000 pessoas. Objetivando melhorar o aprendizado, são utilizados estratégias e experimentos químicos que auxiliam no aprendizado. Para realizar as atividades foram selecionados os seguintes experimentos: a prática de descalcificação do ovo, utilizando ovos de codorna e ácido acético (vinagre), abordando conceitos de osmolaridade utilizando a membrana semipermeável do ovo descalcificado em água destilada e soluções hipersaturadas com sacarose. No processo de descalcificação, como foi utilizada uma solução ácida, foi possível uma abordagem teórica sobre conceitos de ácido e base, indicadores de pH, indicadores naturais obtidos de plantas (azul de bromotimol ou repolho roxo). Foi possível observar que a promoção de ensino por meio de atividades dinâmicas, como experimentos, acabou atraindo a atenção do público visitante e auxiliando no ensinamento.*

Palavras Chaves: *Bioquímica, descalcificação do ovo, indicador natural de pH*

INTRODUÇÃO

Os museus de divulgação científica e tecnológica têm despontado como locais de ganho de conhecimentos científicos e culturais, atualização de conceitos e complementação da educação formal, uma vez que a maioria das escolas não dispõem de equipamentos, acervos e instrumentos similares aos encontrados em tais espaços. Os espaços não formais podem atuar ampliando os recursos de ensino, pois primam pela abordagem de conteúdos científicos de forma mais interativa. Assim, essa interatividade possibilita despertar nos alunos uma capacidade maior de aprendizado por investigação (GOUVÊA et al., 2001; JACOBUCCI, 2006).

Na UEM, vários projetos voltados à comunidade leiga e aos professores e alunos do Ensino Básico são desenvolvidos no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI). Um grande trabalho de educação informal e não formal vêm sendo desenvolvido com atendimento por meio de visitas, palestras, cursos, programa de rádio, espetáculos



teatrais, musicais e eventos, realizados na Universidade Estadual de Maringá, ou em outros locais como parte das ações itinerantes do museu (SOBRE O MUDI).

Dentro do MUDI existem vários ambientes, dentre eles o ambiente da química, um espaço interdisciplinar, que leva o visitante a perceber a interação entre a biologia, a química e a bioquímica, ou seja, um ambiente de conhecimento científico que dialoga com outras áreas, e que permite que essa visita ocorra de modo mais interativo e lúdico. Dessa forma o objetivo do projeto foi desenvolver ou atualizar ferramentas para auxiliar o repasse dos conteúdos de química e bioquímica além de biologia com o intuito de melhorar o atendimento ao público, além de fornecer informações atualizadas a respeito das mesmas áreas temáticas, de uma forma educativa e agradável;

MATERIAIS E MÉTODOS

- **Treinamento de monitores:** A fundamentação teórica e prática, que permitem o embasamento para os acadêmicos monitores, é realizada através de palestras ministradas por professores e graduandos integrantes a mais de um ano no projeto de extensão.
- **Estudos teóricos, desenvolvimento de novas estratégias de atendimento:** A proposta desta etapa é desenvolver ações inovadoras que possibilitem ampliar os instrumentos de atendimento ao público, ou melhorar a estrutura ou técnicas já desenvolvidas no espaço
- **Atendimentos a visitantes por meio de visitas monitoradas agendadas e espontâneas:** Os atendimentos foram realizados de terça a sexta no período integral, nas quartas à noite e domingos à tarde, por diferentes monitores, sendo que o bolsista desse projeto PIPIS atuou com 8h de atendimento na química e 8h de atendimento na botânica, dessa forma o aluno teve oportunidade de exercer uma interdisciplinaridade mais profunda.
- **Apresentação de trabalhos em eventos de extensão e científico:** o aluno irá apresentar trabalho no fórum de extensão no ano de 2016 que ainda ocorrerá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015, o aluno em questão, toda a segunda-feira auxiliava na manutenção dos ambientes do MUDI, não apenas da química, quartas, quintas e sextas-feiras realizava os atendimentos, enquanto que no ano de 2016 em virtude da alteração horário acadêmico ele passou a realizar a manutenção dos ambientes do MUDI, não apenas da química, as segunda de manhã e os atendimentos foram realizados as terças-feiras de manhã e sextas-feiras a tarde.

No período de setembro de 2015 a agosto de 2016 foram atendidos 12273 visitantes sendo 11061 visitantes pertencentes a diferentes graus de escolaridade (tabela 1), e 1212 de visitantes espontâneos.

Nesse período foram atendidas, cerca de, 10775 visitas monitoradas agendadas, sendo que o maior número de visitas ocorreram entre os meses de setembro a novembro de 2015 e nos meses junho e agosto de 2016, de acordo com o grau de escolaridade, o

público atendido foi distribuídos da seguinte forma 722 do ensino infantil, 1792 do ensino fundamental I, 3748 do ensino fundamental II, 2762 do ensino médio, 146 do educação para jovens e adultos (EJA), 388 ensino técnico, 634 ensino superior, 583 outros, sendo que de todos os visitantes atendidos 8702 conheceram todos os ambientes e 1087 foram direcionados para o ambiente espaço da química.

Adicionalmente, neste período de vigência do projeto, o museu recebeu visitantes de 97 cidades diferentes dos estados do PR, SP, SC, MT, AM, PE, BA, MS, RJ, GO, MG e PE. Foram recebidos ainda visitantes do Estado da Califórnia dos Estados Unidos, Hong Kong da China e Nova Guatemala na Guatemala.

Tabela 1: Apresenta a porcentagem de visitas monitoradas classificadas por níveis de escolaridade, atendidas no período de setembro de 2015 á agosto de 2016.

Níveis de ensino	EJA	Fundamental 1	Fundamental 2	Infantil	Médio	Outros	Superior	Técnico
Visitas Monitoradas (%)	2	15	31	4	30	6	7	5

Com relação ao experimento realizado na prática de descalcificação do ovo, utilizando ovos de codorna e ácido acético (vinagre), foi uma atividade empregada para abordar o processo de osmose, os conceitos relacionados, tais como gradiente de concentração, pressão osmótica, plasmólise, hemólise e etc, em células animais e vegetais, bem como suas implicações no funcionamento destes organismos. Foram levantadas questões como, por exemplo: Por que a salada murcha após ser temperada com sal? Quais os conceitos de solução, soluto e solvente? Pressão hidrostática e osmótica são sinônimos? Como os animais conseguem regular seus níveis de osmolaridade?

Assim, como no processo de descalcificação foi utilizada uma solução ácida é possível uma abordagem teórica sobre conceitos de ácido e base, indicadores de pH e indicadores naturais obtidos de plantas (azul de bromotimol ou repolho roxo). Por apresentar cores diferentes conforme a acidez ou basicidade do meio em que se encontra, o extrato de repolho roxo pode tornar-se um bom indicador natural de pH, substituindo, ainda que para menor número de faixas de pH, os papéis indicadores universais, que só podem ser adquiridos em lojas especializadas e não são encontrados em todas as regiões do país (GEPEQ, 1995). Nessa etapa foram abordadas questões como corrosão ácida dos dentes e osteoporose. Foi levantado ainda o porquê de flores como hortências mudarem de cor de acordo com o pH do solo, e também os riscos de acidentes que podem acontecer com bases e ácidos nos domicílios.

Sendo assim, os experimentos aplicados durante os atendimentos tiveram o intuito de promover, de forma geral, uma maior compreensão de conceitos de química, biologia e bioquímica e sua relação com o cotidiano do público atendido, permitindo a socialização e integração do conhecimento, despertando o interesse científico da comunidade escolar e não-escolar.

Progredir e inovar estão constantemente no pensamento dos monitores do espaço da química, e é visível que projetos de extensão como este atraem, estimulam e



exercitam a capacidade de entendimento de cada um, e aproximem os visitantes do MUDI do conhecimento gerado no meio acadêmico.

Conclusão

O desenvolvimento de projetos de extensão no ambiente da química forneceu não apenas o acesso, mas também propiciou o aprendizado ao motivar e sensibilizar estudantes do ensino fundamental, ensino médio e comunidade em geral, para temas de ciência, introduzindo informações e conceitos químicos, biológicos e bioquímicos, através de exposições e experimentos destinados a um maior envolvimento dos visitantes, com uma preocupação em fornecer essas informações de uma forma educativa e agradável.

O engajamento e comprometimento dos monitores com o projeto e o evento de extensão, e as experiências por eles vividas, contribuiu para a formação futura de profissionais diferenciados que buscam partilhar seus conhecimentos com a sociedade.

REFERÊNCIAS

DE APRENDIZAGEM, Atividades do Objeto. Guia do Professor.

GEPEQ – Grupo de Pesquisa em Educação Química. Extrato de repolho roxo como indicador universal de pH. Química Nova na Escola, n.1, p. 32-33, 1995

GOUVÊA, G. et al. Redes cotidianas de conhecimentos e museus de ciências. Parcerias Estratégicas, Educação e Meio Ambiente, Brasília, n. 11, p. 169-174, 2001.

JACOBUCCI, D.F.C. A formação continuada de professores em centros e museus de ciências no Brasil. 2006. 317f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SOBRE O MUDI, disponível em: <<http://www.mudi.uem.br/index.php/sobre-o-mudi-sp-2101375831>>, acessado em :

Sessão 10 – Texto 032

Sistematização e divulgação de artigos na revista *Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar*

Área Temática: Comunicação

Michelle R. de Souza¹, Karen de Mello Silva², Ana Paula Vidotti³, Larissa Renata de Oliveira Bianchi⁴

¹Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista PIBEX/UEM, contato: michellebio2014@gmail.com

²Aluna do curso de Farmácia, bolsista PIBIS/FA, contato: karenmellos2@gmail.com

³Professora do departamento de Ciências Morfológicas, Coordenadora do MUDI, contato: apvidotti@gmail.com

⁴Professora do Departamento de Ciências Morfológicas, contato: larissareantaoliveira@yahoo.com.br

Resumo: *A divulgação científica é um dos caminhos para incentivar e promover o interesse da população em geral para a ciência e a tecnologia. O periódico científico atende a demanda por meios de comunicação eficientes, de alcance amplo e ilimitado, tanto para a divulgação como para atender o público que tem interesse. A Revista Arqmudi tem como uma de suas principais metas a integração ensino-pesquisa-extensão vinculada ao projeto de extensão do PROMUD, onde os artigos publicados originam-se de todas as regiões do país, o que possibilita disponibilizar conhecimentos de grande importância. No ano de 2016 foram publicados os volumes 19, número 2-3 referente a 2015 e volume 20, número 1 de 2016, disponibilizados no Sistema Eletrônico (SEER).*

Palavras-chave: *periódico, divulgação científica, extensão*

INTRODUÇÃO

A divulgação científica é um dos caminhos para incentivar e promover o interesse da população em geral para a ciência e a tecnologia, e para a formação de cidadãos aptos a operar nestes campos, e, especialmente tomar decisões em relação a estes temas.

O grande volume de novas tecnologias com o advento da globalização e pesquisas evidenciou a preferência por fontes de informação práticas e rápidas. Dessa forma, o periódico científico veio atender plenamente a demanda por meios de comunicação eficientes, de alcance amplo e ilimitado, tanto para a divulgação quanto para a consulta de informações pelo público (BURIN et al. 2014).

Embora a divulgação científica não seja muitas vezes vista como parte das atividades da comunidade acadêmica ou mesmo de periódicos científicos, se coloca, crescentemente, como atividade necessária, relevante e, até, obrigatória para que se estabeleça uma ponte definitiva entre ciência e sociedade. É preciso que a cultura da divulgação faça parte da formação dos nossos futuros cientistas e especialistas. Com raríssimas exceções pontuais (cursos de curta duração ou extensão), a divulgação científica ainda não faz parte do currículo universitário, o que torna os esforços uma iniciativa voluntária e autodidata (BARATA, 2015).



Os periódicos científicos eletrônicos permitem a divulgação da pesquisa imediatamente após sua conclusão, ignorando barreiras geográficas de acesso, minimizando barreiras hierárquicas e permitindo a recuperação de informações de várias maneiras, quando necessário (WEITZEL, 2005).

A facilidade de acesso proporcionada pela internet possibilita uma rápida extensão dos conhecimentos da pesquisa até o ensino e público em geral e com isso a demanda pelo acesso às informações vem sendo prontamente atendida pelo meio digital, uma ferramenta de excelente poder de disseminação de informações e conhecimentos (BURIN et al. 2014).

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) preocupa-se em produzir e divulgar conhecimento interdisciplinar contextualizado e democrático, com a intenção de propiciar um encontro entre o que é produzido nos laboratórios, universidades e escolas, e a comunidade em geral que tenha interesse em conhecer as temáticas básicas de ciências, educação e ensino.

Essa premissa mobilizou, em 2005, a criação de um periódico científico, de acesso aberto, que atendesse às demandas de acadêmicos, professores, pesquisadores e da comunidade em geral, por um espaço de publicação do que produziam. Desde sua criação, ações no âmbito de consolidá-la efetivamente como uma revista científica e de torná-la um veículo de informação que proporcionasse uma interação efetiva entre a comunidade externa e interna da UEM e de outras universidades vêm sendo executadas.

DESENVOLVIMENTO

Esta revista que é resultado do Projeto de extensão: Processo 0232/2005 “Sistematização e divulgação de artigos na revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar” cujas ações publicadas são resultados provenientes de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes, técnicos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação, professores das redes pública e privada de ensino, além de pesquisadores empreendedores.

Derivada de Periódico impresso com publicações semestrais - Arquivos da APADEC, que circulou de 1997 – volume 1, número 1 até o ano de 2005 com a última publicação no volume 9, número 2, a versão digital - Revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar iniciou a utilização efetiva do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), programa do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (Ibict), para a realização de todo processo produtivo da revista (figura 1). A Arqmudi se adequou a este sistema, cancelando a versão impressa e passou a ser disponibilizada apenas na versão digital, considerando a abrangência desta versão, através do Portal de Periódicos da UEM, endereço eletrônico www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/arqmudi/index.



atividades realizadas na Universidade para a comunidade externa de forma simples, fácil, acessível e barata, a versão atual digital mantém estas características de acessibilidade e divulgação científica além dos muros da instituição, porém buscando outras metas como, por exemplo, a indexação em bases de dados de grande projeção e a consolidação como periódico confiável nas áreas temáticas definidas.

A organização e manutenção da revista digital seja por meio de um Projeto de Extensão, como é o caso da Arqmudi ou não, só vai continuar crescente se as Instituições de Ensino Superior se utilizarem deste espaço de fácil acesso e grande visibilidade, como um importante papel de divulgação científica de seus resultados de pesquisa, ensino e extensão.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados indicam aumentos no número de acessos à Revista Arqmudi, número de trabalhos submetidos e publicados, bem como o número de leitores, autores e consultores cadastrados. A revista encontra-se em processo de consolidação e reconhecimento acadêmico e científico nas áreas de Biodiversidade e Morfofisiologia.

REFERÊNCIAS

Barata, G. **A importância da divulgação científica como prática acadêmica.** Disponível em: [https://blogdivulgaciencia.wordpress.com/2015/06/03/a-importancia-da-divulgacao-cien-tifica-como-pratica-academic-.](https://blogdivulgaciencia.wordpress.com/2015/06/03/a-importancia-da-divulgacao-cien-tifica-como-pratica-academic-) Acesso em 21/11/2016.

Burin, P.C.; Vargas Junior, F.M.; Motomiya, A.V.A.; Caldara, F.R. (2014) A importância do desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: O caso da Revista Agrarian. **Revista Agrarian**, v.7, n.23, p.1-10.

Mueller, S.P.M. (2000) **O periódico científico.** In: CAMPELLO, B.S; CÉDON, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, p.73-96.

Weitzel, S.R. (2005) **E-prints: o modelo da comunicação científica em transição.** In: FERREIRA, S. M. S.P.; TARGINO, M. G. (Org.). Preparação de revistas científicas: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, p. 161-193.

Sessão 14 – Texto 093

Associação da Urolitíase com a Ingestão de Fluídos e de Sódio Área Temática: Saúde

**Patricia Satie Higashibara¹, Gisele Takahachi², Heloísa N. Kwabara dos Anjos³,
Luane Oliveira Reis⁴, Márcia Rosângela Oliveira⁵, Patrícia de Souza Bonfim⁶,
Luciene Akimoto Günther⁷**

¹Aluna do curso de Farmácia, DAB – UEM, contato: patriciahigashibara@gmail.com, ²Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica, contato: gtakahachi@uem.br ³Farmacêutica Bioquímica do Setor de Bioquímica Clínica, contato: hnkanjos@uem.br ⁴Aluna do curso de Farmácia – DAB/UEM, contato: luane.reis@gmail.com

⁵Prof.^a Depto de Bioquímica Clínica -DAB/UEM, contato: mroneves@hotmail.com ⁶Prof.^a Depto de Bioquímica Clínica – DAB/UEM, contato: patbonfim.09@gmail.com ⁷Prof.^a Depto de Bioquímica Clínica – DAB/UEM, contato: luciene.akimoto@gmail.com

Resumo: *A urolitíase é uma doença crônica que está se tornando um problema crescente. Os fatores de risco são diversos, e entre eles está a dieta alimentar. Estudos demonstram a diminuição de recidivas associada a mudanças na dieta, como redução de consumo de sal e aumento de ingestão de fluídos. O objetivo deste estudo é avaliar a incidência de excesso de sódio e baixo volume urinário em pacientes litiásicos. Aproximadamente um quarto dos pacientes estudados apresentaram baixo volume urinário e hipernatriúria, alterações metabólicas considerados fatores de risco para formação de cálculos. Dessa forma, modificações na dieta alimentar, aumentando ingestão de fluídos e diminuindo o consumo de sódio, podem ser ações preventivas de formação de cálculos e auxiliares no tratamento desses pacientes litiásicos para melhora de sua qualidade de vida, com a redução da ocorrência de urolitíase e cólicas renais.*

Palavras-chave: urolitíase – sódio – fluídos

INTRODUÇÃO

A incidência e prevalência de urolitíase cresceram na última década em crianças, adolescentes e adultos. É uma doença crônica que está se tornando um problema crescente, com prevalência mundial de 2 a 20%, e taxa de recidiva maior que 50% em 10 anos. Os fatores de risco para a formação de pedras são o aumento da idade, sexo masculino, raça (maior em caucasianos), baixo nível socioeconômico, obesidade, diabetes e gota, além da dieta alimentar e fatores endócrinos.

Vários estudos demonstraram redução de 50% no risco de recidiva de cálculos renais em pacientes que tomam um volume grande de água comparada com a ingestão normal de água. Há também um benefício associado a mudanças na dieta, como por exemplo redução do consumo de sal.

O sódio é um fator litogênico, pois o sódio ingerido na dieta alimentar aumenta diretamente a excreção urinária de cálcio. O consumo elevado de sódio cria um estado hipervolêmico persistente nos rins, que responde pela diminuição da reabsorção de sódio no túbulo proximal devido ao balanço glomerulotubular (que está associado à reabsorção passiva do cálcio), então o néfron distal não é capaz de reabsorver essa

grande quantidade de cálcio, já que as seções distais do néfron não estão relacionadas ao volume, e isso pode ser um agravador da excreção do cálcio. A cristalização dos cálculos renais compostos de cálcio ocorrem em urinas supersaturadas sem inibidores de cristalização. O sal consumido na dieta alimentar pode levar à hipercalcúria e hipocitraturia, que são fatores de risco em cálculos de cálcio, além de prejudicar a excreção de citrato, que é um inibidor da formação de cálculos.

O volume urinário tem um grande papel na saturação de sais litogênicos. Diureses menores que 1L/dia resultam em urina com níveis de supersaturação altas o suficiente para promover cristalização espontânea de sais litogênicos. No entanto, com a manutenção da diurese acima de 2,5L/dia, a urina permanece subsaturada para fosfato de cálcio, ácido úrico, tornando impossível a cristalização espontânea. Dessa forma, o volume urinário aumentado diminui o risco de cristalização, além favorecer a expulsão dos cristais, e o baixo volume urinário é um fator litogênico de risco. Além disso, o volume de água consumida é importante tanto para a prevenção primária quanto para a secundária (recidiva) de cálculos renais.

OBJETIVO

Avaliar a incidência de excesso de sódio na urina e baixo volume urinário como alterações metabólicas em pacientes portadores de nefrolitíase atendidos no LEPAC-UEM para realização do Estudo Metabólico da Litíase Renal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram estudados 155 pacientes atendidos pelo LEPAC para realização do Estudo Metabólico para Litíase Renal, com idade variando de 1 a 76 anos (60 (38,71%) – sexo masculino-homens e 95 (61,29%) – sexo feminino-mulheres). Para a realização deste estudo, foram coletadas duas amostras de urina de 24 horas em dias alternados. As urinas foram coletadas sem conservantes.

A medida do volume urinário de 24 horas foi utilizada para a avaliação da ingestão de água. Esta aferição foi realizada através da utilização de provetas e foram considerados com baixa ingestão de água, pacientes que apresentaram volume urinário de 24 horas inferior a 1000 ml. O conteúdo de sal da dieta foi avaliado pela medida de sódio na urina de 24 horas, utilizando-se como referência o valor de 220 mmol/24horas. A medida de sódio urinário foi realizada através de fotometria de chama.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 261/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 155 pacientes litiásicos estudados, 95 (61,29%) são mulheres e 60 (38,71%) são homens, com idade média de 28 anos. Volume urinário inferior a 1000 mL de urina de



24 horas foi detectado em 46 (29,68%) pacientes. Destes, 29 (63,04%) eram mulheres e 17 (36,96%) homens.

Quanto ao doseamento do sódio na urina de 24 horas, hipernatriúria foi encontrada em 41 (26,45%) pacientes litíasicos, sendo 19 (46,34%) mulheres e 22 (53,66%) homens.

Nossos resultados demonstram que uma grande porcentagem dos pacientes portadores de litíase renal estudados apresenta baixo volume urinário e o excesso de sódio na urina, alterações metabólicas que são fatores de risco para a formação de cálculos renais. A incidência de pacientes litíasicos com hipernatriúria e baixo volume urinário foram respectivamente, 26,45% e 29,68%, e demonstram que ambas alterações metabólicas ocorrem em aproximadamente um quarto dos pacientes com urolitíase.

Segundo Taylor et al., o volume de urina aumentado pode exercer o seu efeito antilítogênico através da redução do tempo de trânsito de fluidos intratubular renal, favorecendo assim a expulsão dos núcleos e a inibição da formação de calcificações das papilas renais que parecem estar associadas com a formação cálculos renais). Por outro lado, baixo volume de urina é um fator de risco litogênico, como mostrado por estudos de coorte em que indivíduos que consomem menos de 1,5 L / d de fluido tinha cerca de 50% maior incidência de pedras nos rins do que aqueles que consomem mais de 2,5 L.

Estudos demonstraram ainda que formadores cálculos renais que aumentaram a sua ingestão de água, a fim de aumentar o seu volume de urina de cerca de 1 a 2 L / dia durante 5 anos apresentaram uma taxa de recorrência de 12% em comparação aos 27% que não tinha alteraram a sua ingestão de água .

Acredita-se que o cloreto de sódio aumenta calciúria através do seu efeito inibidor sobre a reabsorção tubular de cálcio. Além de seu efeito sobre a calciúria, o aumento da ingestão de cloreto de sódio provoca também uma diminuição significativa em citrato urinário, o que por si só aumenta o risco litogênico. O mecanismo deste efeito é incerto, mas está relacionado com a diminuição do pH extracelular causada pela expansão do volume extracelular. Os efeitos adversos da elevada ingestão de sal também contribuem para perda óssea.

Assim, o aumento da ingestão de fluidos aumentaria o volume urinário e, dessa forma, diminuiria a supersaturação da urina diminuindo o risco de cristalização. Da mesma forma, a redução do sódio não inibiria a excreção de citrato nem aumentaria a excreção urinária de cálcio, diminuindo também o risco de formação dos cálculos. Uma alteração na dieta alimentar desses pacientes pelo aumento de ingestão de fluidos e redução de sódio consumido, portanto são ações preventivas que podem diminuir a possibilidade de recorrência de urolitíase e também auxiliar no seu tratamento.

CONCLUSÃO

Os dados aqui obtidos sugerem que seria importante um programa de educação continuada sobre hábitos alimentares saudáveis em relação aos principais fatores de



risco para litogênese. O aumento da ingestão de fluidos e redução na alimentação de sal por esses pacientes portadores de litíase renal poderia auxiliar no tratamento bem como prevenir recorrências na formação de cálculos. A prevenção da urolitíase pela intervenção da dieta alimentar é uma iniciativa de baixo custo para saúde pública, além de causar uma melhora na qualidade de vida com redução de episódios de cólica renal e recidiva da doença.

REFERÊNCIAS

- INGIMARSSON, J. P.; KRAMBECK, A. E; PAIS, V. M. JR. Diagnosis and Management of Nephrolithiasis. *Surgical Clinics North America*, v. 96, p. 517-532, 2016.
- DURNER, L.; BOURDOUMIS, A.; BUCHHOLZ, N. Metabolic syndrome and urolithiasis. *Comptes Rendus Chimie*, v. null, p. 1-5, 2016.
- LOTAN, Y. et al. Increased Water Intake as a Prevention Strategy for Recurrent Urolithiasis: Major Impact of Compliance on Cost-Effectiveness. *The Journal of Urology*, v. 189, p. 935-939, 2013.
- AFSAR, B. et al. The role of sodium intake in nephrolithiasis: epidemiology, pathogenesis, and future directions. *European Journal of Internal Medicine*, v. null, p. null, 2016.
- NOUVENNE, A. et al. Dietary treatment of nephrolithiasis. *Clinical Cases in Mineral and Bone Metabolism*, v. 5, p. 135-141, 2008.
- TAYLOR, E.N.; STAMPFER, M.J.; CURHAN, G. C. Dietary factors and the risk of incident kidney stones in men: new insights after 14 years of follow-up. *Journal of the American Society of Nephrology*, v. 15, p. 3225–3232, 2004.
- BORGHI, L; MESCHI, T; AMATO, F.; BRIGANTI, A.; NOVARINI, A.; GIANNINI, A. Urinary volume, water and recurrences in idiopathic calcium nephrolithiasis: a 5-year randomized prospective study. *Journal of Urology*, vol. 155, p. 839– 843, 1996.
- HEILBERG, I.P.; SCHOR, N. Renal stone disease: causes, evaluation and medical treatment. *Journal for the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism*, v. 50, p. 823-831, 2006.
- BORGHI, L. et al. Dietary therapy in idiopathic nephrolithiasis. *Nutrition reviews*, v. 64.7, p. 301-312, 2006.

Sessão 14 – Texto 091

Tratamento multidisciplinar após avulsão dentária: acompanhamento a longo prazo

Área Temática: Saúde

Aline T. P. Tomazoli¹, Jessica B. Crispim², Margareth C. P. Nunes³, Alfredo F. Queiroz⁴, Nair N. O. Pavan⁵, Marcos S. Endo⁶

¹Aluna do curso de Odontologia/UEM, contato: alinetpt@hotmail.com

²Aluna do curso de Odontologia/UEM, contato: jessicabcrispim@gmail.com

³Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:mnunes1001@gmail.com

⁴Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:alfredofrancoqueiroz@gmail.com

⁵Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:narumiopavan@gmail.com

⁶Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:marcossendo@gmail.com

Resumo. *O objetivo deste trabalho foi realizar uma contextualização sobre a avulsão dentária e descrever a história cronológica relacionada à conduta clínica de um paciente de 8 anos, que sofreu uma queda de bicicleta, causando o deslocamento completo do incisivo central superior esquerdo (21) para fora do alvéolo, o mesmo foi mantido à seco e reimplantado 3 horas após a injúria. O tratamento e o controle clínico-radiográfico deste paciente foi realizado no projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá, Centro Especializado Maringaense de Traumatismo em Odontologia (CEMTrau/ODONTO).*

Palavras-chave: odontologia – avulsão dentária – extensão

1. INTRODUÇÃO

A avulsão dentária é uma injúria severa que causa danos ao dente e aos tecidos de suporte. Os tecidos envolvidos são ligamento periodontal, osso alveolar, gengiva, polpa e cimento (BARRETT & KENNY, 1997). Traumatismos na dentição permanente acomete comumente crianças entre 8 e 12 anos, com uma prevalência de 22% (ANDREASEN & RAVN, 1972), principalmente os incisivos centrais superiores, os quais são responsáveis pela estética do sorriso. Desses, 0,5%-3,0% são avulsões (RAVN, 1974; HEDEGARD & STALHANE, 1973).

Em caso de avulsão dentária, o dente pode ser reimplantado, porém alguns cuidados devem ser tomados. O resultado do reimplante é basicamente dependente do período extra-alveolar, em que quanto menor esse período, melhor o prognóstico (ANDREASEN et al., 1995). Além disso, o complexo processo de reparo depende de fatores, que incluem a idade do paciente, meio de armazenamento e o manejo do reimplante (KINIRONS et al., 1999).

A necrose pulpar, anquilose e a reabsorção por substituição são sequelas frequentemente detectadas após traumatismos dentários severos (ANDREASEN et al., 2007). A vasta ausência do ligamento periodontal na superfície radicular pode estimular a reabsorção do cimento e da dentina por osteoclastos. A estrutura dentinária reabsorvida é substituída por osso alveolar sintetizado pelos osteoblastos. Quando o dano ao ligamento periodontal é limitado, este processo será reversível, e novas células

do ligamento poderão repovoar a superfície radicular. Contudo, quando ocorre uma agressão extensa, a reabsorção por substituição ocorrerá (ANDREASEN et al., 2007; HUPP et al., 1998), e a raiz é gradualmente substituída por osso como parte do turnover do esqueleto corporal.

A anquilose é definida como a fusão da superfície radicular mineralizada (cimento ou dentina) com o osso alveolar. Injúrias severas como avulsão, comprometem a integridade do ligamento periodontal, e são os principais agentes etiológicos da anquilose de incisivos permanentes. A anquilose de incisivos centrais em pacientes jovens pode se tornar após alguns anos um problema restaurador. A interferência no crescimento ósseo ao redor do dente anquilosado, faz com que ocorra a infra-oclusão caracterizada por discrepâncias a nível incisal e gengival.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma contextualização sobre a avulsão dentária e descrever a história cronológica relacionada à conduta clínica de um paciente de 8 anos, que sofreu uma queda de bicicleta, causando o deslocamento completo do incisivo central superior esquerdo (21) para fora do alvéolo, o mesmo foi mantido à seco e reimplantado 3 horas após a injúria.

3. RELATO DO CASO

Paciente com 8 anos de idade, gênero masculino, compareceu ao Centro Especializado Maringaense de Traumatismo em Odontologia (CEMTrau/ODONTO), após sofrer avulsão dentária causada por uma queda de bicicleta. A avulsão ocorreu no incisivo central superior esquerdo (21), e o mesmo permaneceu armazenado à seco e envolto em um papel durante 3 horas até o seu reimplante. A coroa do dente avulsionado apresentava-se intacta e raiz com formação radicular incompleta, como observado radiograficamente (Figura 1A). A criança estava acompanhada de sua mãe, a qual forneceu as informações referentes a anamnese. A história médica do paciente mostrou-se normal, e não houve relatos de perda da consciência e vômito. Apresentou-se vacinado com a primeira dose da vacina antitetânica, sem comprometimento neurológico e estava fazendo uso de analgésico, receitado pelo dentista na unidade básica de saúde.

Ao exame extra e intrabucal, revelou-se lacerações e edema em mucosa e lábios. Foi observado o reimplante do dente 21 com contenção não-rígida, o qual foi realizada na unidade básica de saúde. Orientou-se a criança e seu responsável a ter cuidado sobre o dente traumatizado e reforçar a higienização do local. Nenhuma outra injúria traumática foi visualizada clinicamente, e os dentes adjacentes estavam vitais.

Após uma semana, a contenção foi removida e observou-se ao teste de sensibilidade pulpar resposta negativa, então iniciou-se os procedimentos endodônticos. Foram realizadas radiografias periapicais de controle, durante 8 meses, acompanhando as trocas de medicação (Figura 1B) e obturação do canal radicular (Figura 1C). Durante esses meses, o dente permaneceu em posição, função e não foi diagnosticada a anquilose alvéolo-dentária, assim como a reabsorção e a infra-oclusão. Após seis meses da obturação do canal radicular (21), detectou-se clinicamente som metálico a percussão e ausência de mobilidade dentária; e radiograficamente verificou-se ausência do espaço

do ligamento periodontal e reabsorção radicular por substituição (Figura 1D). A mãe e o paciente foram informados sobre essa condição patológica e suas consequências. Dois anos e seis meses após o traumatismo, a reabsorção apresentava-se acentuada (Figura 1E) e desenvolveu-se a infra-oclusão (Figura 2). Esteticamente essa condição clínica estava incomodando a auto-estima do paciente. Realizou -se a restauração direta (Figura 3), com resina composta, por meio de mock up e barreira palatina de silicone.

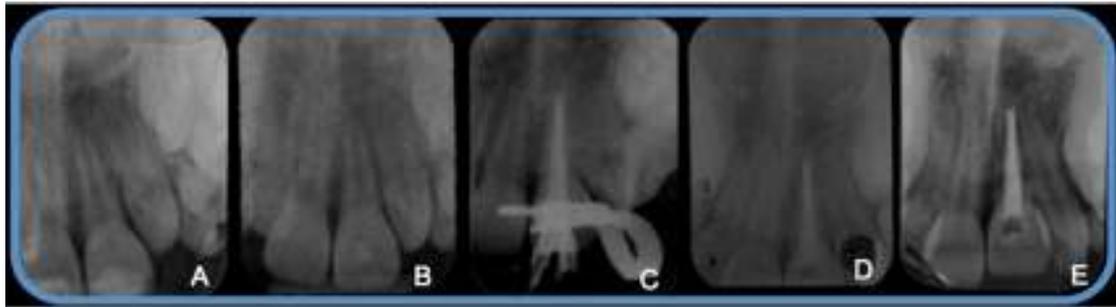


Figura 1. A. Radiografia inicial. B. Durante as trocas de medicação intracanal. C. Obturação do canal radicular. D. Detecção da reabsorção por substituição em fase inicial. E. Reabsorção radicular por substituição em fase avançada.



Figura 2. Fotografia Frontal.



Figura 3. Fotografia após finalização da restauração direta em resina composta.

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que de acordo com o prognóstico desfavorável o paciente teve a recuperação de sua auto-estima, e o dente encontra-se em posição, função e esteticamente harmônico; e será preservado estrutura óssea para posterior colocação de implante.

5. REFERÊNCIAS

- ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F.M.; ANDERSSON, L. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth. Copenhagen: Munksgaard; 2007.
- ANDREASEN, J.O.; BORUM, M.K.; JACOBSEN, H.L.; ANDREASEN, F.M. Replantation of 400 avulsed permanent incisors. 4. Factors related to periodontal ligament healing. *Endod Dent Traumatol*, v. 11, n. 2, p. 76–89, Apr 1995.
- ANDREASEN, J.O.; RAVN, J.J. Epidemiology of traumatic dental injuries to primary and permanent teeth in a Danish population sample. *Int J Oral Surg*, v. 1, n. 5, p. 235–9, 1972.
- BARRETT, E.J.; KENNY, D.J. Avulsed permanent teeth: a review of the literature and treatment guidelines. *Endod Dent Traumatol*, v. 13, n. 4, p. 153–63, Aug 1997.
- HEDEGARD, B.; STALHANE, I. A study of traumatized permanent teeth in children 7–15 years. *I. Svensk tandlakare tidskrift. Swed Dent J*. v. 66, n. 5, p.431–52, Sep 1973.
- HUPP, J.G.; MESAROS, S.V.; AUKHIL, I.; TROPE, M. Periodontal ligament vitality and histologic healing of teeth stored for extended periods before transplantation. *Endod Dent Traumatol*, v. 14, n. 2, p. 79–83, Apr 1998.
- KINIRONS, M.J.; BOYD, D.H.; GREGG, T.A. Inflammatory and replacement resorption in reimplanted permanent incisors teeth: a study of the characteristics of 84 teeth. *Endod Dent Traumatol*, v. 15, n. 6, p.269–72, Dec 1999.
- RAVN, J.J. Dental injuries in Copenhagen schoolchildren, school years 1967–1972. *Community Dent Oral Epidemiol*, v. 2, n. 5, p. 231–45, 1974.

Sessão 14 – Texto 102

Avaliação da leishmaniose tegumentar americana em pacientes da 13ª Regional de Saúde do Estado do Paraná Área Temática: Saúde

Sandra Mara Alessi Aristides¹, Izabel Galhardo Demarchi², Maria Valdrinez Campana Lonardoní³, Thaís Gomes Verzignassi Silveira⁴, Paulo Donizetti Zanzarini⁵, Paula Karoline Sfordi da Silva⁶, Ana Paula Desiree de Oliveira⁷

¹Prof.^a Depto de Análises Clínicas e Biomedicina DAB/UEM, contato: smaaristides@gmail.com

²Prof.^a Depto de Análises Clínicas e Biomedicina DAB/UEM, contato: bel_galhardo@yahoo.com.br

³Prof.^a Depto de Análises Clínicas e Biomedicina DAB/UEM, contato: mvclonardon@gmail.com

⁴Prof.^a Depto de Análises Clínicas e Biomedicina DAB/UEM, contato: tgvsilveira@gmail.com

⁵Bioquímico do Depto de Análises Clínicas e Biomedicina DAB/UEM, contato: pdzanzarini@uem.br

⁶Aluna de graduação, curso Biomedicina–UEM, contato: paula.karoline@hotmail.com

⁷Aluna de graduação, curso Biomedicina–UEM, contato: ana_desiree456@hotmail.com

Resumo. *A forma cutânea da leishmaniose tegumentar americana (LTA), é endêmica na região Noroeste do Paraná. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) é referência para o diagnóstico pelo Ministério da Saúde, atende a 13ª Regional de Saúde. Este projeto tem por objetivo fornecer diagnóstico laboratorial e acompanhar os pacientes com LTA provenientes desta Regional. No período de 01/04/15 a 31/03/16 foram atendidos 290 pacientes, sendo 220 foram de pessoas para diagnóstico inicial e 70 com diagnóstico de retorno. O diagnóstico foi realizado pela imunofluorescência indireta (IFI) e pesquisa direta em lesão. Dos 220 pacientes para o diagnóstico inicial, 66 tiveram diagnóstico positivo. Dos 70 pacientes com retorno após o tratamento, 20 tiveram diagnóstico positivo para IFI. A positividade da reação de IFI, principalmente nos pacientes de retorno, mostrou a necessidade do acompanhamento dos pacientes após o tratamento da LTA.*

Palavras-chave: *Leishmaniose tegumentar americana, diagnóstico laboratorial, imunofluorescência indireta.*

INTRODUÇÃO